



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

PROJETO PEDAGÓGICO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CAMPUS VIDEIRA

Março/2024



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

RUDINEI KOCK EXTERCKOTER

REITOR

LIANE VIZZOTTO

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Diretor Geral do *Campus* Videira

Manassés Ribeiro

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Kelly Aparecida Gomes

Coordenador Geral de Ensino

Danieli Vieceli

Comissão Responsável pela Elaboração do PPC

Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin (Coordenação)

Davi Cezar da Silva

Jane Suzete Valter

José Reinaldo Nonnenmacher Hilário

Josiani Mendes Silva

Kelly Aparecida Gomes

Luiza Ines Kaim

Marcos Roberto Mesquita

Marcos Rohling

Valdinei Marcolla



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

1. APRESENTAÇÃO	6
2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO.....	7
3. CONTEXTO EDUCACIONAL.....	10
3.1 Histórico da Instituição – <i>Campus Videira</i>	10
3.2 Justificativa da Criação do Curso	10
3.3 Missão e Contribuição do Curso	11
3.4 Visão do Curso.....	12
3.5 Perfil de Formação.....	12
3.6 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso	12
3.7 Público alvo	12
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	13
4.1 Objetivo Geral	13
4.2 Objetivos Específicos	13
4.3 Objetivos dos eixos/linhas	13
5. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	20
5.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado.....	20
5.2 Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne).....	21
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
6.1 Perfil do Egresso.....	22
6.2 Campo de Atuação.....	23
6.3 Organização Curricular.....	23
6.4 Matriz Curricular	24
6.4.1 Eixo/Linha – Educação e Tecnologia.....	24
6.4.2 Eixo/Linha – Docência no Ensino Superior.....	24
6.4.3 Eixo/Linha – Educação Infantil	24



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.4.4 Eixo/Linha – Ensino de Geografia e História	25
6.4.5 Eixo/Linha – Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia	25
6.4.6 Eixo/Linha – Alfabetização	26
6.4.7 Eixo/Linha – Educação Matemática	26
6.4.8 Eixo/Linha – Literatura Infantil e Linguagem	27
6.4.9 Eixo/Linha – Gestão Escolar.....	27
6.4.10 Eixo/Linha – Educação Especial e Práticas Inclusivas	27
6.5 Linhas de Pesquisa.....	28
6.6 Trabalho de Conclusão	28
6.6.1 Sistema de Avaliação do Trabalho de Curso	29
7 METODOLOGIA DE ENSINO	29
8 AVALIAÇÃO	30
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	30
8.2 Aproveitamento de Estudos	30
8.3 Expedição do Certificado	31
9 EMENTÁRIO.....	32
9.1 Componentes Curriculares Núcleo de Formação Comum	32
9.2 Componentes Curriculares Núcleo de Formação Específica	35
9.2.1 Eixo/Linha: Educação e Tecnologia.....	35
9.2.2 Eixo/Linha: Docência no Ensino Superior.....	39
9.2.3 Eixo/Linha: Educação Infantil	44
9.2.4 Eixo/Linha: Ensino de História e Geografia	48
9.2.6 Eixo/Linha: Alfabetização e Letramento	56
9.2.7 Eixo/Linha: Educação Matemática	60
9.2.8 Eixo/Linha: Literatura Infantil e Linguagem	65
9.2.9 Eixo/Linha: Gestão Escolar.....	72



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

9.2.10 Eixo/Linha: Educação Especial e Práticas Inclusivas	76
9.3 Integralização Curricular	81
10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	81
10.1 Descrição do Corpo Docente	81
10.2 Coordenação de Curso.....	84
10.3 Colegiado de Curso	85
10.4 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível.....	86
11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL	89
11.1 Biblioteca.....	89
11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios	91
11.2.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	91
11.2.2 Sala coletiva de professores	91
11.2.3 Espaço de trabalho individual para professores	91
11.2.4 Espaço de trabalho para coordenador de curso	91
11.2.5 Laboratórios de informática	91
11.2.6 Laboratórios do curso.....	92
11.3 Áreas de Esporte e Convivência	93
11.4 Áreas de Atendimento ao Estudante	93
11.5 Acessibilidade	93
12 REFERÊNCIAS.....	93



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei n.º 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder, de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presente em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e *Campus Camboriú*, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se a recém-criada unidade de Videira e as unidades avançadas de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo.

O IFC possui atualmente 15 *campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei n.º 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização em Educação, com o intuito de justificar a necessidade institucional e demanda social, considerando o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

2. IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO	Curso Especialização em Educação (com ênfase no eixo/linha escolhido)
COORDENADOR	Nome: Alessandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin Siape: 17XXX99 Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicção Exclusiva Titulação: Doutora em Tecnologia e Sociedade Telefone: (49) 3533-4900 E-mail: alessandra.zanin@ifc.edu.br
COORDENADOR ADJUNTO	Nome: Valdinei Marcolla Siape: 14XXX78 Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicção Exclusiva Titulação: Doutor em Educação Telefone: (49) 3533-4900 E-mail: valdinei.marcolla@ifc.edu.br
COLEGIADO DO CURSO	Nome: Dani Prestini Siape: 13XXX98 Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicção Exclusiva Titulação: Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais Telefone: (49) 3533-4900 E-mail: dani.prestini@ifc.edu.br
	Nome: Jane Suzete Valter Siape: 18XXX87 Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicção Exclusiva Titulação: Mestre em Educação Telefone: (49) 3533-4900 E-mail: jane.valter@ifc.edu.br
	Nome: José Reinaldo Nonnenmacher Hilario Siape: 18XXX19 Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicção Exclusiva Titulação: Mestre em Literatura Brasileira Telefone: (49) 3533-4900 E-mail: jose.hilario@ifc.edu.br
	Nome: Josiani Mendes Silva Siape: 14XXX77 Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicção Exclusiva Titulação: Doutora em Educação Telefone: (49) 3533-4900 E-mail: josiani.silva@ifc.edu.br
	Nome: Kelly Aparecida Gomes Siape: 11XXX05 Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicção Exclusiva Titulação: Doutora em Educação Telefone: (49) 3533-4900 E-mail: kelly.gomes@ifc.edu.br
	Nome: Luiza Ines Kaim Siape: 19XXX54 Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicção Exclusiva Titulação: Mestre em Educação Básica Telefone: (49) 3533-4900 E-mail: luiza.kaim@ifc.edu.br
MODALIDADE	Presencial



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

GRAU	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
TITULAÇÃO	Especialista em Educação (com ênfase no eixo/linha escolhido)
LOCAL DE OFERTA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – <i>Campus</i> Videira Endereço: Rodovia SC 135, km 125, S/No, Bairro Campo Experimental, CEP: 89560-000 – Videira, SC, Brasil. Telefone/Fax: (49) 3533-4900 E-mail de contato: campusvideira@ifc.edu.br Site da Unidade: http://www.videira.ifc.edu.br
TURNO	Noturno e/ou diurno.
REGIMES DE FUNCIONAMENTO	As aulas acontecerão de terça a sexta-feira à noite. Havendo a necessidade de disciplinas concentradas, as mesmas poderão acontecer às sextas-feiras e aos sábados, mas com calendário a ser constituído pelo colegiado e com aviso prévio aos discentes.
NÚMERO DE VAGAS	Número de vagas: 40 vagas (serão ofertadas no mínimo 20 vagas por turma, observada disponibilidade de docentes e o número mínimo de 10 vagas por eixo/linha ofertado).
CARGA HORÁRIA DO CURSO	Núcleo de Formação Comum: 150 horas
	Eixo de Formação Específica: 210 horas
	Trabalho de Conclusão de Curso: 30 horas
	Carga horária Total do Curso: 390 horas
PERIODICIDADE DE OFERTA	Eventual, condicionada à existência de quadro docente
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	3 semestres
RESOLUÇÃO DE APROVAÇÃO DO CURSO	Resolução nº 007 Consuper/2019
Legislação vigente para o curso:	
<ul style="list-style-type: none">• Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;• Resolução CNE/CES nº 1 de 06 de abril de 2018 - Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências;• Resolução CONSUPER nº 10 de 31 de março de 2021 - Regulamenta a Organização Didática dos Cursos de Qualificação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Técnicos e de Ensino Superior do Instituto Federal Catarinense – IFC. (Alterada pela Resolução nº 066 Consuper/2021 e pela Resolução nº 42 Consuper/2022);• Resolução CONSUPER nº 55 de 23 de novembro de 2021 - Aprova a Política de Pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense;• Portaria Normativa do IFC Nº 22, de 3 de dezembro de 2021 - Estabelece os procedimentos de matrícula dos candidatos(as) selecionados(as) nos processos seletivos para o ingresso de estudantes em cursos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC;• Resolução n.º 47/2022 - CONSUPER/2012 IF Catarinense. Dispõe sobre o regulamento para reserva de vagas para ingresso nos cursos de pós-graduação lato sensu e nos programas de pós-graduação stricto sensu para negros (pretos e pardos), indígenas, quilombolas, pessoas trans (travestis, transgêneros e não-binárias) e pessoas com deficiência, no âmbito do Instituto Federal Catarinense – IFC;• Resolução CONSUPER nº 05 de 10 de março de 2023 - Dispõe sobre o Regulamento da Oferta de Educação a Distância, no âmbito do Instituto Federal Catarinense;	



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Resolução CONSUPER n° 17 de 12 de julho de 2023 - Dispõe sobre o Regulamento do credenciamento de docentes nos cursos de pós-graduação lato sensu e nos programas de pós-graduação stricto sensu no âmbito do Instituto Federal Catarinense (IFC);
- Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028 do IFC;
- Resolução CONSUPER n° 05 de 23 de janeiro de 2024 – Aprova o Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

3. CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 Histórico da Instituição – *Campus* Videira

O *Campus* Videira está localizado na Rodovia SC 135, Km 125, bairro Campo Experimental, no município de Videira/SC, na região Oeste Catarinense.

A história do Instituto Federal Catarinense (IFC) - *Campus* Videira está ligada à antiga Escola Agrotécnica Federal de Concórdia (EAFC). Em 2006, o município de Videira passou a ofertar o curso técnico em Agropecuária, viabilizado por meio de convênio entre a EAFC e a Prefeitura Municipal de Videira, que cedeu o apoio administrativo, o corpo docente e a destinação do espaço físico da Escola de Educação Básica Criança do Futuro (CAIC) para realização das aulas. Com vistas à ampliação e à construção de um espaço próprio, a EAFC recebeu por cessão de uso um terreno da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com área total de 235.989,5 m². A partir da publicação da Lei n.º 11.892/2008, as então Escolas Agrotécnicas e os Colégios Agrícolas passaram a ser *campi* do Instituto Federal Catarinense. Com a criação dos Institutos Federais, a unidade que funcionava em Videira, como extensão da EAFC, foi elevada à condição de *Campus* do Instituto Federal Catarinense, passando a ter autonomia didática, disciplinar, administrativa, patrimonial e financeira. As obras do *Campus* Videira tiveram início em 05 de maio de 2008, e a unidade foi inaugurada em 01 de fevereiro de 2010, com o início das aulas em 26 de abril do mesmo ano.

De acordo com o modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas e comissionadas, a tipologia atribuída ao *Campus* Videira é “IF *Campus* – 70/60 Agrícola”. Deste modo, o *Campus* organiza a oferta de educação profissional, voltada para as áreas de Recursos Naturais, Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Segurança e Formação de Professores, desde a qualificação profissional até a pós-graduação.

3.2 Justificativa da Criação do Curso

A criação dos Institutos Federais (IFs) está atrelada ao entendimento de que a educação profissional e tecnológica tem um papel significativo para a transformação do contexto social brasileiro, pois compreendia-se que o atendimento das necessidades locais proporcionaria melhorias educacionais, tecnológicas e profissionais, moldando o conhecimento necessário para ampliação da qualidade de vida. Segundo Pacheco (2011), os IFs foram constituídos para implementar políticas sociais com o intuito de promover ações que possibilitassem a emancipação da classe trabalhadora,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

garantindo isto por meio da educação técnica ou profissional, aliando o ensino e pesquisa na graduação e pós-graduação.

Assim, a intencionalidade dos IFs reside na constituição de ações que permitam a continuidade da formação em atendimento às prioridades históricas que estão postas no contexto social. Desse modo, os IFs nascem com o objetivo de ampliar a abrangência das ações educativas, entendendo que “a educação necessita estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social” (Pacheco, 2011, p. 09).

Na perspectiva de continuidade da formação os IFs trazem na sua essência o ideário de verticalização do ensino, de modo a garantir a “[...] **oferta de diferentes níveis e modalidade da educação profissional e tecnológica, básica e superior** [...]”, com projetos que tenham propostas pedagógicas e curriculares que permitam a constituição de itinerários de formação que possibilitem o diálogo e a integração nos diferentes níveis da educação básica e do ensino superior, na formação inicial e continuada (Silva *et al*, 2009, p. 24, grifos do autor).

Diante do exposto, o curso de especialização em Educação tem por objetivo garantir a efetivação da verticalização da atuação da Instituição, promovendo a formação continuada, preferencialmente, de pessoas que atuam no campo da Educação sem a devida formação didático pedagógica na região de Videira, abrangida pelo Instituto Federal Catarinense. Pretende-se ainda, formar profissionais com capacidade para atuar na elaboração de estratégias de ensino-aprendizagem que considerem as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas, programas e projetos que já estão implementados ou que possam vir a ser.

Por consequência, objetiva-se atender as demandas locais e regionais, com a perspectiva de promover a democratização do conhecimento e a formação continuada à comunidade em geral de Videira e região, sejam alunos egressos, docentes com formação técnica ou ainda, pertencentes a comunidade local ou regional.

3.3 Missão e Contribuição do Curso

Qualificar profissionais para atuar na educação por meio de formação permanente em curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

3.4 Visão do Curso

Ser referência na formação de profissionais que atuam com educação, articulando às demandas educacionais, sociais, econômicas e culturais locais.

3.5 Perfil de Formação

Formação permanente de profissionais da:

- Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional;
- Ensino Superior;
- Educação Não Formal (Movimentos Sociais e Organizações Não Governamentais).

3.6 Requisitos e Formas de Acesso ao Curso

Para a inscrição dos candidatos à seleção no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação serão exigidos os seguintes documentos:

- Documento comprobatório da conclusão de Curso de Graduação em qualquer área;
- Histórico escolar de graduação;
- Formulário de inscrição devidamente preenchido e assinado;

As regras para o ingresso constarão em Edital próprio que poderá exigir:

- Prova escrita;
- Entrevista;
- Currículo Lattes (podendo ser solicitado documentação).

As formas de acesso para o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação respeitarão as ações afirmativas, de acordo com as leis vigentes, deliberadas pelo Colegiado de Dirigentes do IFC.

3.7 Público alvo

O público alvo do curso de Pós-Graduação em Educação – Especialização será composto de portadores de Diploma ou Certificado de previsão da conclusão do Curso Superior em Nível de Graduação (licenciatura, bacharelado ou tecnologia), substituível até a matrícula.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

- Promover a formação continuada na área da Educação, oportunizando aprofundamento teórico-metodológico e atualização profissional.

4.2 Objetivos Específicos

- Promover a reflexão teórica e política sobre a educação brasileira;
- Contribuir para o aperfeiçoamento do exercício da docência e pesquisa nas instituições de Educação;
- Aprofundar as dimensões teórico-metodológicas dos processos que envolvem o campo da educação em seus respectivos eixos/linhas;
- Ampliar a compreensão epistemológica, política e social do papel da educação, da pesquisa e das práticas pedagógicas nas instituições.

4.3 Objetivos dos eixos/linhas

Eixo/Linha – Educação e Tecnologias

EIXO/LINHA – Educação e Tecnologias
Apresentação do eixo
O Eixo tem por objetivo possibilitar a reflexão de profissionais da educação sobre a inserção das tecnologias digitais na educação, analisando os limites e as possibilidades da articulação tecnologia-educação na sociedade contemporânea. Busca-se um debate crítico que vá além da apropriação de uso de ferramentas e recursos tecnológicos, promovendo a reflexão sobre os princípios epistemológicos, pedagógicos, políticos e culturais que devem subsidiar a utilização das tecnologias digitais no âmbito educacional, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias didáticas inovadoras, que estejam em consonância com o papel sociocultural da educação na sociedade tecnocientífica.
Objetivo Geral <ul style="list-style-type: none">• Problematicar a inserção das tecnologias no âmbito educacional, a partir de uma apropriação crítico-reflexiva sobre recursos e ferramentas tecnológicas e os princípios epistemológicos, pedagógicos, políticos e culturais que devem subsidiar sua utilização.
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o pensamento crítico acerca das tecnologias, as mudanças na educação e seus reflexos na docência na sociedade contemporânea.• Refletir sobre os novos recursos tecnológicos como subsídio pedagógico para o desenvolvimento da aprendizagem no contexto de sala de aula presencial e nos ambientes virtuais de ensino-aprendizagem.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Promover uma apropriação crítica e criativa dos recursos tecnológicos a partir da reflexão sobre os objetivos e a intencionalidade pedagógica desses recursos.

Eixo/Linha – Docência no Ensino Superior

EIXO/LINHA – Docência no Ensino Superior
Apresentação do eixo
<p>O curso pretende discutir o processo de construção e especializar profissionais de diferentes áreas para atuação nos níveis escolares, referente às dimensões cognitivas e pedagógicas, a partir da reflexão sobre a formação docente e da vivência de práticas educacionais e metodologias próprias para o ensino, agregando-as também na aplicação de ações didático-pedagógicas à experiência profissional, proporcionando a análise do processo de ensino e aprendizagem de forma contextualizada com o mundo do trabalho.</p>
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none">• Qualificar profissionais das diversas áreas do conhecimento que estejam em exercício ou pretendam exercer funções relacionadas à docência no ensino superior, instrumentalizando-os para ações de planejamento, desenvolvimento e avaliação do ensino e da aprendizagem.
<p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Oferecer suporte técnico-pedagógico para a escolha e uso de diferentes concepções de ensino e aprendizagem no intuito de promover a construção da ação docente no ensino superior.• Refletir sobre a educação analisando os diferentes processos de ensino e aprendizagem, propiciando a articulação dos conhecimentos específicos das diversas áreas aos didático-pedagógicos.• Instrumentalizar os participantes nas atividades de planejamento, execução e avaliação com observância no processo de ensino e aprendizagem.• Identificar as concepções que subsidiam as práticas, bem como proporcionar uma reflexão crítica sobre as mesmas.

Eixo/Linha – Educação Infantil

EIXO/LINHA – Educação Infantil
Apresentação do eixo
<p>O eixo tem por objetivo possibilitar a reflexão crítica sobre a educação infantil, primeira etapa da Educação Básica brasileira, analisando e compreendendo sua função social e, contribuindo, assim, na formação de profissionais da educação especialistas nesta área. Busca-se realizar estudos e debates críticos sobre as infâncias, entendendo a criança como um sujeito sócio-histórico que produz cultura, bem como refletir sobre princípios epistemológicos, pedagógicos, políticos e culturais que permeiam o papel e a intencionalidade docente, bem como as concepções, organizações dos processos educativos e teorias e práticas pedagógicas que atravessam a educação infantil. O foco deste eixo é a formação de profissionais para atuar na docência e gestão da educação infantil e a difusão e produção do conhecimento da área.</p>
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none">• Contribuir para a formação de profissionais da educação infantil em suas dimensões histórica, cultural, social, econômica, política e pedagógica, com vista à reflexão crítica sobre as infâncias e perspectivas pedagógicas que atravessam a educação infantil.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Objetivos Específicos

- Compreender os processos históricos de implementação de políticas públicas para a Educação Infantil e os principais documentos oficiais que regem esta etapa da educação básica.
- Refletir criticamente sobre o papel da brincadeira e da interação como elementos pedagógicos na educação infantil, articulando-os com as infâncias e suas diversidades.
- Compreender as especificidades das ações educativas e organização do trabalho pedagógico na educação infantil.
- Desenvolver o pensamento crítico reflexivo acerca dos processos pedagógicos articulados com as tecnologias e letramentos na educação infantil.

Eixo/Linha – Ensino de Geografia e História

EIXO/LINHA – Ensino de Geografia e História

Apresentação do eixo

Este eixo busca refletir sobre questões relacionadas especificamente ao ensino de Geografia e de História na Educação Básica e tem como interesse principal o pensar e o fazer docente e discente, levando em consideração a historicidade dos sujeitos e das práticas. Ou seja, a formação de professores e o ofício de aluno, considerados na perspectiva histórica, social e cotidiana. No caso do ensino de Geografia o eixo interessa-se pelos estudos que enfoquem as relações entre conceitos e categorias geográficas e o ensino de Geografia, como paisagem, região, território e lugar. No caso do ensino de História, o eixo se interessa por propostas de estudo que abordem as formas de apropriação e produção do conhecimento histórico em sala de aula a partir da perspectiva teórica da Didática do Ensino de História. Assim, elegem-se como temas de maior interesse pelo eixo: a utilização e problematização de documentos históricos; elaboração de material didático; os meios de comunicação e aprendizagem; metodologias do uso do audiovisual; relações de gênero e relações de poder; relações étnico-raciais; consciência histórica; usos e sentidos do livro didático; análise e elaboração de representações do espaço geográfico.

Objetivo geral

- Refletir sobre o processo de ensino de Geografia e História, historicizando os sujeitos e as práticas, estimulando o desenvolvimento de pesquisas que possam contribuir e ampliar os debates sobre questões pertinentes a cada área do conhecimento, temáticas e problemáticas relacionadas à realidade de sala de aula na Educação Básica.

Objetivos específicos

- Desenvolver estudos e discussões sobre as principais categorias e conceitos relacionados com o ensino de Geografia, como natureza, espaço, paisagem, região, território e lugar;
- Desenvolver estudos e análise de material didático para o ensino de Geografia e História;
- Produzir material didático que possa ser utilizado na Educação Básica para o ensino de Geografia e História;
- Refletir e desenvolver metodologias de trabalho com os meios de comunicação no processo de ensino aprendizagem;
- Debater e refletir sobre as metodologias do uso do audiovisual na Educação Básica;
- Desenvolver estudos sobre as relações de gênero, as relações de poder e as relações étnico-raciais;
- Analisar os usos e sentidos do livro didático;
- Analisar e desenvolver estudos sobre as representações do espaço geográfico.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Eixo/Linha – Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia

EIXO/LINHA – Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia
Apresentação do eixo
<p>O eixo temático está voltado à discussão das diferentes interpretações do contemporâneo, tendo por destaque, especialmente, mas não exclusivamente, aquelas questões que se voltam à educação. Tendo em vista a necessidade de formação docente, essa linha pretende colaborar, em primeiro lugar, com a formação de professores/as que atuam em espaços educativos, através do diálogo com as questões cotidianas da sala de aula e com o compromisso de formação de professores engajados na seara educacional, preparando-os para discutir e refletir a respeito dos múltiplos desafios presentes e vindouros concernentes à educação. Com efeito, ela não se restringe apenas à formação de professores, já que se volta, em segundo lugar, ao prolongamento do conhecimento e da pesquisa, tanto no que se refere ao pensamento filosófico, quanto no que diz respeito à discussão sociológica. Dessa forma, ela se abre, também, à problematização de temas candentes a cada qual das áreas, de perene valor e atual significado. Ou seja, àqueles temas que preferencialmente tenham algum desdobramento e reflexo sobre o modo como o mundo contemporâneo se constitui.</p>
<p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover a formação de professores, e demais interessados, por meio do aprofundamento de conhecimentos teórico-práticos que a filosofia e a sociologia, em suas especificidades, enquanto formas de saber, têm a oferecer à reflexão e à explicitação do mundo contemporâneo, bem como do fenômeno educativo.
<p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar filosoficamente e sociologicamente as especificidades da educação, bem como as diferentes concepções do gênero humano que fundamentam diferentes enfoques de teoria e prática educacional;• Fomentar a discussão a respeito das bases do pensamento e do mundo contemporâneo, e o seu consequente reflexo sobre a educação;• Estudar as diversas respostas e posicionamentos da filosofia e da sociologia, através dos mais importantes pensadores, ante aos diferentes problemas que historicamente se mostraram relevantes, tais como a sociedade, a ciência, a linguagem, o poder, e outros;• Retomar os conceitos básicos de educação e sociedade, de modo a analisar a educação, bem como as diferentes posições clássicas da filosofia e da sociologia;• Desenvolver a discussão sobre as diferentes concepções filosóficas e sociológicas da educação, e os seus desdobramentos teóricos e práticos;• Propiciar o debate a respeito das principais transformações sociais e políticas do mundo contemporâneo, visando proporcionar um aprofundamento em questões relacionadas à educação, mudança, mobilidade e estratificação social, entre outros;• Discutir temas de interesse recente e diagnósticos do mundo contemporâneo, sejam eles filosóficos e/ou sociologicamente relevantes, tais como as desigualdades sociais, o mérito, a injustiça e a justiça social, o gênero, entre outros.

Eixo/Linha – Alfabetização e Letramento

EIXO/LINHA – Alfabetização e Letramento
Apresentação do eixo



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

O eixo objetiva a reflexão sobre a área de Alfabetização e Letramento, contribuindo com a formação de profissionais da área de alfabetização com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental na perspectiva de identificar o processo de ensino e aprendizagem de forma a possibilitar alternativas pedagógicas condizentes com as realidades regionais. Além disso, propõe construir análises das práticas de leitura e de escrita, oportunizando a compreensão e valorização da cultura escrita (letramento), a apropriação do sistema de escrita (alfabetização), a leitura e interpretação de textos e a produção de textos escritos, complementando com o desenvolvimento da fluência no aspecto da oralidade. Torna-se de fundamental importância promover situações que oportunizem a discussão acerca do uso dos gêneros textuais, com observância na sua função social e o espaço onde esses textos circulam (meio de inserção).

Objetivo Geral

- Possibilitar a reflexão sobre as práticas sociais de leitura e de escrita, especialmente no na área de alfabetização, no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, tendo por base as diferentes concepções teórico metodológicas de ensino para a realidade das escolas e o contexto social da comunidade.

Objetivos Específicos

- Analisar as diferentes dimensões (linguística, social e política, psicológica e educacional) envolvidas no processo de aquisição da escrita e da leitura.
- Proporcionar o conhecimento dos processos de alfabetização e letramento refletindo sobre a práxis pedagógica.
- Compreender a alfabetização como construção social da linguagem escrita na dimensão do letramento, tendo como base a contextualização histórica, as concepções teórico-metodológicas e os processos de ensinar e aprender.
- Compreender aspectos fonéticos e fonológicos relacionados ao processo de alfabetização.

Eixo/Linha – Educação Matemática

EIXO/LINHA – Educação Matemática

Apresentação do eixo

A pós-graduação em Educação com ênfase em Educação Matemática tem como objetivo incentivar e estimular os professores a desenvolverem suas atividades profissionais pautadas pela pesquisa em sala de aula, pela reflexão acerca da aprendizagem dos alunos bem como de sua própria prática, pela organização e desenvolvimento de currículos flexíveis fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência, relevância social e ética, pela reflexão acerca das práticas avaliativas e pelo desenvolvimento de metodologias e estratégias metodológicas adequadas ao ensino.

Objetivo Geral

- Contribuir com a formação e a capacitação dos professores que ensinam Matemática visando um aprofundamento de estudos em relação a suas práticas docentes e à proposição de estratégias para a qualificação do ensino no contexto social.

Objetivos Específicos

- Analisar a própria prática docente.
- Analisar e identificar diferentes dificuldades na aprendizagem dos alunos, bem como, desenvolver estratégias pedagógicas visando tais soluções.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Planejar e desenvolver atividades interdisciplinares no âmbito escolar objetivando contextualizar o ensino de Matemática com o cotidiano dos alunos.

Eixo/Linha – Literatura Infantil e Linguagem

EIXO/LINHA – Literatura Infantil e Linguagem

Apresentação do eixo

Nos últimos 20 anos a compreensão a respeito de língua e literatura tem se transformado sensivelmente. Os métodos de análise literária, a percepção de variação linguística, de gênero textual, de ensino de língua e de estratégias de desenvolvimento de proficiência em leitura, bem como avanços no campo da neurociência, abriram novas possibilidades para a reformulação das práticas docentes. E ainda que a imagem e a oralidade tenham assumido certa importância em nossa sociedade, a escrita persiste como extraordinária porta de acesso à cultura formal e como chave de crescimento pessoal e social. Como nunca, a ideia do aprendizado de língua como um processo global e não isolado, contínuo, que objetiva a interação com o todo social e suas formas de representação tem motivado reflexões que transformaram a pesquisa e o ensino de língua. O avanço possibilitado pelo campo experimental das neurociências e da psicolinguística levaram a uma compreensão mais clara dos processos psicofísicos envolvidos na aquisição, produção e compreensão de linguagem. O que leva o estudante de linguagem a necessidade premente de compreender o processamento do texto e as estratégias metacognitivas envolvidas na leitura, com o escopo de desenvolver métodos de ensinar língua e encontrar soluções que possam contribuir no processo de formação de leitores proficientes, ou seja, que de fato produzam sentido a partir do conteúdo lido e relacionem esse sentido ao mundo.

Dessa maneira, pretende-se que os educadores que irão cursar a pós-graduação em Educação com ênfase em Linguagem busquem assumir uma postura reflexiva acerca de sua prática docente. Através dela, espera-se que consigam o desenvolvimento de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação, sempre pautados pela ética, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de metodologias mais próximas da realidade social dos alunos.

Objetivo Geral

- Capacitar os educadores para a reflexão acerca do texto escrito, ensino de leitura e produção textual, do texto como forma de representação social. Bem como credenciar o acadêmico para o desenvolvimento de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre sua prática docente acerca do trabalho com o texto;
- Buscar estratégias de produção de texto adequadas a cada faixa etária;
- Planejar critérios de correção (avaliação) textual;
- Contextualizar o ensino de Língua Portuguesa na sociedade;
- Buscar práticas pedagógicas através da literatura infantojuvenil.
- Ensinar leitura e formar leitores;
- Refletir sobre práticas responsáveis e responsivas de texto.
- Conhecer autores e obras/textos importantes da área da linguagem.

Eixo/Linha – Gestão Escolar

EIXO/LINHA – Gestão Escolar



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Apresentação do eixo

Este eixo tem por objetivo a investigação da escola, no que se refere a sua estrutura e organização, suas instâncias deliberativas e executivas, seus mecanismos de gestão escolar e a escolha dos seus representantes e, por conseguinte, a relação estabelecida entre a comunidade intra e extraescolar. Aliado, a esses aspectos, articulam-se questões que envolvem a gestão administrativa, financeira e pedagógica, a autonomia escolar e a construção de seus projetos e planos de gestão.

Objetivo Geral

- Proporcionar formação continuada aos profissionais da educação no campo da gestão escolar.

Objetivos Específicos

- Analisar e refletir aspectos político-pedagógicos do sistema educacional brasileiro a partir das políticas públicas, programas e ações vigentes;
- Compreender o processo de produção e ressignificação de políticas públicas, programas e planos referentes às redes/sistemas de ensino e as escolas;
- Aprofundar a compreensão acerca dos espaços de atuação do gestor para o exercício de práticas inovadoras nos processos de planejamento e avaliação da gestão escolar;
- Impulsionar o desenvolvimento de práticas de gestão democrática e de organização do trabalho pedagógico com intuito de constituir a melhoria do desempenho escolar;
- Formar gestores escolares a partir dos pressupostos da gestão democrática e da efetivação do direito à educação escolar com qualidade social;
- Elaborar produção científica vinculada a área de gestão escolar como trabalho de curso.

Eixo/Linha – Educação Especial e Práticas Inclusivas

EIXO/LINHA – Educação Especial e Práticas Inclusivas

Apresentação do eixo

Visando atender ao curso de Pós-graduação em Especialização em Educação, as disciplinas propostas são oferecidas com o objetivo de garantir o acesso à informação a respeito da educação inclusiva e todo seu processo histórico. Por meio das disciplinas ofertadas o cursista poderá ter embasamento teórico na modalidade de Educação Especial, as diferentes políticas e metodologias direcionadas a este ensino. No aspecto das dificuldades de aprendizagem a análise perpassa pelas possibilidades existentes, análise das capacidades e interpretações das dificuldades, embasando o estudante na sua formação teórica para a identificação e devido encaminhamento.

Objetivo Geral

- Proporcionar conhecimentos no campo de estudo, a partir das principais teorias, considerando suas contribuições, limites e potencialidades no processo de ensino e aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Compreender as concepções atuais sobre as dificuldades e transtornos no processo de ensino aprendizagem.
- Instrumentalizar por meio do aprofundamento teórico e histórico a trajetória da Educação Especial no Brasil, permitindo a reflexão de sua importância no processo de formação docente.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- Identificar as Políticas que amparam o público alvo da Educação especial.
- Entender a proposta do Atendimento Educacional Especializado e suas implicações no processo educacional.

5. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

As políticas públicas estabelecem aos sistemas de ensino a responsabilidade em relação à inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas características pessoais e diferenças sociais, culturais, étnico-raciais, dentre outras (Brasil, 1988; Brasil, 1996; Brasil, 2008, Brasil, 2015).

A partir desse pensamento, destaca-se que o IFC bem como o curso de Especialização em Educação – *Campus* Videira atua na perspectiva da educação inclusiva, buscando favorecer o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, inclusive daqueles com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação ou necessidades específicas.

O acesso é oportunizado através da Política de Ações Afirmativas da IFC, que são políticas públicas feitas com o objetivo de corrigir desigualdades presentes na sociedade, acumuladas ao longo dos anos, mais conhecidas como cotas. Para o acesso nos processos seletivos, o IFC segue o que está estabelecido nas Leis nº12.711 de 29 de agosto de 2012 e na Lei n.º 13.409 de 28 de dezembro de 2016, com relação à oferta de vagas pelo sistema de ações afirmativas.

A política de ações afirmativas presente na Resolução n.º 47/2022 – CONSUPER-2022, o PPC prevê a reserva de vagas para negros (pretos e pardos), indígenas, quilombolas, pessoas trans (travestis, transgêneros e não binárias) e pessoas com deficiência no âmbito do Instituto Federal Catarinense.

As regras acerca da reserva das vagas em obediência às políticas de ações afirmativas previstas na legislação e em regramentos institucionais serão detalhadas no edital de seleção.

5.1 Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma das ações que compõem o atendimento ao estudante do IFC, regulamentado pela Resolução n.º 15/2021 – CONSUPER, de 29 de abril de 2021. Entende-se por AEE o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados para complementar e/ou suplementar a formação dos estudantes.

São considerados público do AEE: estudantes com deficiência; estudantes com transtornos globais do desenvolvimento; estudantes com altas habilidades/superdotação e estudantes com



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

necessidades específicas que necessitam de acompanhamento pedagógico contínuo, mediante avaliação da equipe de AEE.

A necessidade de atendimento para o estudante é avaliada pela equipe de AEE, sob enfoque pedagógico. A equipe de AEE é composta, em cada *campus*, no mínimo por pedagogo, psicólogo e professor de Educação Especial/AEE. A instituição tem compromisso com a garantia da presença destes profissionais nos *campi*, especialmente do professor de Educação Especial/AEE. Temporariamente, nos *campi* em que não há os cargos específicos que compõem a equipe de AEE, esta é constituída também por profissionais de outros *campi*.

Dentre os principais objetivos está o apoio ao desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos, permitindo a diminuição das barreiras existentes no processo de ensino e aprendizagem, além de promover condições para a continuidade dos estudos em todos os níveis e em todas as etapas e modalidades de ensino.

Para os estudantes no ensino superior será ofertado o atendimento do AEE, a garantia da certificação diferenciada e a adequação temporal do currículo diferenciada em consonância com a legislação vigente em nosso país.

Atualmente, o Instituto Federal Catarinense – Campus Videira conta com uma estrutura de acessibilidade para alunos com necessidades específicas, tais como; rampas de acesso às salas de aulas, ao bloco administrativo e ao bloco pedagógico, banheiros adaptados para cadeirantes, elevador, piso tátil, sala de recursos multifuncional, equipe do atendimento educacional especializado e tradutor intérprete de Libras.

5.2 Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne)

Com base na legislação brasileira e na Política de Inclusão e Diversidade do IFC e, ainda, visando assegurar e operacionalizar as ações referentes ao currículo inclusivo na instituição, o IFC *Campus Videira* instituiu o Comitê de Diversidade e Inclusão, composto por núcleos inclusivos: a) Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI); b) Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE); c) Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES). Esses núcleos são compostos por docentes do *campus* e técnicos administrativos em educação, discentes e membros da comunidade externa com interesse pela temática.

O Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é um órgão de assessoramento, e encontra-se ligado, na Reitoria, à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano e Social, e, em cada *campus* (incluindo Videira), diretamente à Direção-geral.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

O NAPNE *Campus* Videira tem como finalidade:

- I Desenvolver ações de implantação e implementação de Programas e Políticas de Inclusão, conforme as demandas existentes no *Campus* Videira e região de abrangência.
- II Promover na instituição a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Ao NAPNE do *Campus* Videira compete:

- I A disseminação da cultura da inclusão por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas de inclusão das esferas municipal, estadual e federal;
- II Mediar as negociações e convênios com possíveis parceiros para atendimento das pessoas com necessidades específicas;
- III Avaliar e propor diretrizes e metas a serem alcançadas, no tocante a Inclusão no âmbito do *campus*;
- IV Auxiliar na implementação de políticas de acesso e permanência dos alunos com necessidades educativas específicas de acordo com a legislação vigente;
- V Manifestar-se, sempre que se fizer necessário, sobre assuntos didático-pedagógicos e administrativos, relacionados à inclusão;
- VI Promover eventos que envolvam a capacitação de servidores para as práticas inclusivas em âmbito institucional.

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 Perfil do Egresso

O Curso de Especialização em Educação busca contribuir na formação permanente dos profissionais da educação, a fim de qualificar o exercício dos profissionais da educação básica e ensino superior. Busca-se contribuir com a formação de um profissional ético, criativo, crítico, reflexivo, autônomo, ciente e promotor do desenvolvimento de saberes relacionados com a área/eixos ofertados, aptos a questionar e a intervir sobre as práticas e padrões atualmente hegemônicos em nossa sociedade.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

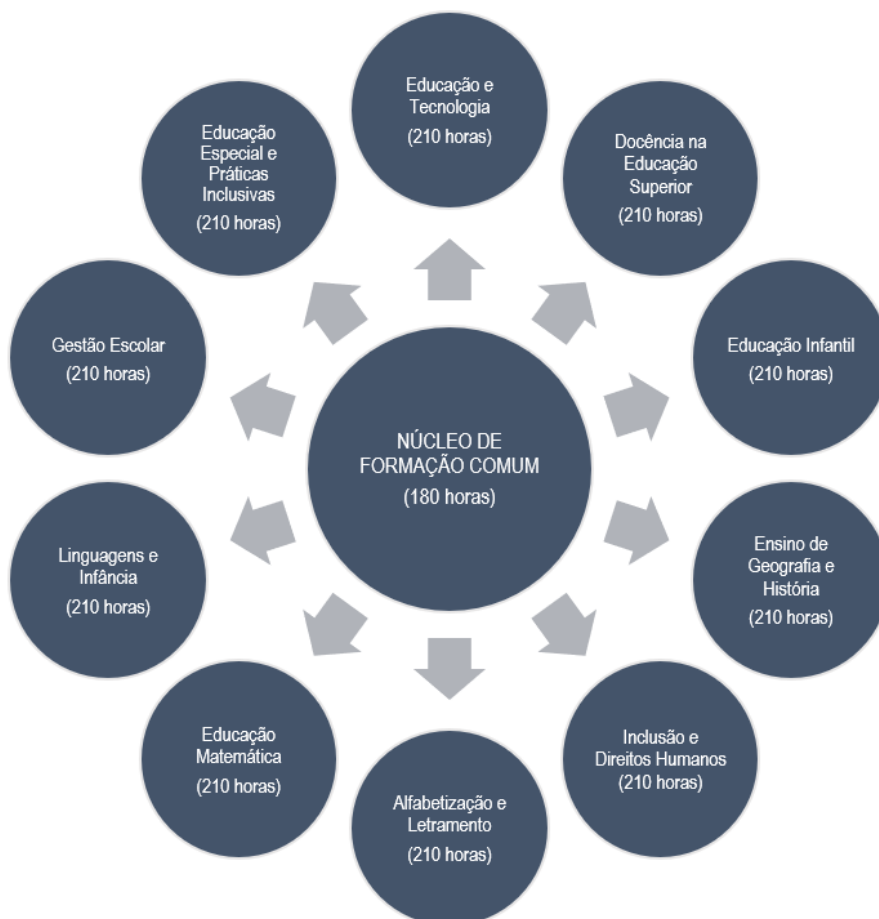
6.2 Campo de Atuação

Formação permanente de profissionais que atuam:

- Na Educação Básica (Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional;
- No Ensino Superior;
- Na Educação Não Formal.

6.3 Organização Curricular

O Curso de Especialização Lato Sensu em Educação, *Campus* Videira, possui uma matriz curricular foi organizada de forma a garantir uma articulação entre os distintos eixos/linhas, para proporcionar uma possibilidade formativa em Educação com diferentes ênfases. Assim, o curso possui um conjunto de disciplinas que compõe o seu Núcleo de Formação Comum (totalizando 180 horas) e 10 (dez) eixos/linhas específicos (cada um com 210 horas), que permitirão o aprofundamento dos estudos em áreas pontuais (vide imagem).





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

6.4 Matriz Curricular

6.4.1 Eixo/Linha – Educação e Tecnologia

Componentes Curriculares	SEMESTRES			Carga Horária	Créd.
	1º	2º	3º		
Teorias da Educação	30			30 horas	2
Pesquisa e Processos Educativos	30			30 horas	2
Fundamentos da Educação	30			30 horas	2
Educação, Culturas e Diversidades		30		30 horas	2
Seminário de Socialização		30		30 horas	2
Educação, Tecnologia, Cultura e Sociedade	30			30 horas	2
Educação, Tecnologias e Infâncias	30			30 horas	2
Didática, Comunicação e Tecnologias Digitais	30			30 horas	2
Letramento digital		30		30 horas	2
Educação, tecnologia e mundo do trabalho		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Educação e Tecnologia I		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Educação e Tecnologia II		30		30 horas	2
Trabalho de Conclusão de Curso			30	30 horas	2
Carga Horária por Semestre/Total	180	180	30	390 horas	26

6.4.2 Eixo/Linha – Docência no Ensino Superior

Componentes Curriculares	SEMESTRES			Carga Horária	Créd.
	1º	2º	3º		
Teorias da Educação	30			30 horas	2
Pesquisa e Processos Educativos	30			30 horas	2
Fundamentos da Educação	30			30 horas	2
Educação, Culturas e Diversidades		30		30 horas	2
Seminário de Socialização		30		30 horas	2
Docência do Ensino Superior	30			30 horas	2
Planejamento didático	30			30 horas	2
Estratégias de Ensino e de Aprendizagem no ensino superior	30			30 horas	2
Processos Avaliativos		30		30 horas	2
Gestão e Políticas Públicas da Educação Superior Brasileira		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Docência no Ensino Superior I		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Docência no Ensino Superior II		30		30 horas	2
Trabalho de Conclusão de Curso			30	30 horas	2
Carga Horária por Semestre/Total	180	180	30	390 horas	26

6.4.3 Eixo/Linha – Educação Infantil

Componentes Curriculares	SEMESTRES			Carga Horária	Créd.
	1º	2º	3º		
Teorias da Educação	30			30 horas	2



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Pesquisa e Processos Educativos	30			30 horas	2
Fundamentos da Educação	30			30 horas	2
Educação, Culturas e Diversidades		30		30 horas	2
Seminário de Socialização		30		30 horas	2
Organização dos Processos Educativos na Educação Infantil	30			30 horas	2
Planejamento e avaliação na Educação Infantil	30			30 horas	2
Políticas Públicas de Educação Infantil	30			30 horas	2
Educação, Tecnologias e Infâncias		30		30 horas	2
Letramentos e cultura escrita na Educação Infantil		30		30 horas	2
Letramento científico e matemático na Educação Infantil		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Educação Infantil		30		30 horas	2
Trabalho de Conclusão de Curso			30	30 horas	2
Carga Horária por Semestre/Total	180	180	30	390 horas	26

6.4.4 Eixo/Linha – Ensino de Geografia e História

Componentes Curriculares	SEMESTRES			Carga Horária	Créd.
	1º	2º	3º		
Teorias da Educação	30			30 horas	2
Pesquisa e Processos Educativos	30			30 horas	2
Fundamentos da Educação	30			30 horas	2
Educação, Culturas e Diversidades		30		30 horas	2
Seminário de Socialização		30		30 horas	2
Geografia: epistemologia e ensino	45			45 horas	3
História, historiografia e o ensino de História	45			45 horas	3
Seminários de Integração: Ensino de Geografia e História		30		30 horas	2
Oficina – Som e imagem no ensino de Geografia e História		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Ensino de Geografia e História I		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Ensino de Geografia e História II		30		30 horas	2
Trabalho de Conclusão de Curso			30	30 horas	2
Carga Horária por Semestre/Total	180	180	30	390 horas	26

6.4.5 Eixo/Linha – Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia

Componentes Curriculares	SEMESTRES			Carga Horária	Créd.
	1º	2º	3º		
Teorias da Educação	30			30 horas	2
Pesquisa e Processos Educativos	30			30 horas	2
Fundamentos da Educação	30			30 horas	2
Educação, Culturas e Diversidades		30		30 horas	2
Seminário de Socialização		30		30 horas	2
Fundamentos Filosóficos da Educação	45			45 horas	3
Raízes Filosóficas do Pensamento Contemporâneo		30		30 horas	2



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Sociologia da Educação	45			45 horas	3
Teoria Sociológica Clássica		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia I		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia II		30		30 horas	2
Trabalho de Conclusão de Curso			30	30 horas	2
Carga Horária por Semestre/Total	180	180	30	390 horas	26

6.4.6 Eixo/Linha – Alfabetização

Componentes Curriculares	SEMESTRES			Carga Horária	Créd.
	1º	2º	3º		
Teorias da Educação	30			30 horas	2
Pesquisa e Processos Educativos	30			30 horas	2
Fundamentos da Educação	30			30 horas	2
Educação, Culturas e Diversidades		30		30 horas	2
Seminário de Socialização		30		30 horas	2
Alfabetização no Brasil	30			30 horas	2
Letramento e Formação de Leitores	30			30 horas	2
Letramento e Cultura Escrita na Alfabetização	30			30 horas	2
Práticas Pedagógicas em Alfabetização		30		30 horas	2
Planejamento e Avaliação na Alfabetização		30		30 horas	2
Letramento Científico e Matemático		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Alfabetização		30		30 horas	2
Trabalho de Conclusão de Curso			30	30 horas	2
Carga Horária por Semestre/Total	180	180	30	390 horas	26

6.4.7 Eixo/Linha – Educação Matemática

Componentes Curriculares	SEMESTRES			Carga Horária	Créd.
	1º	2º	3º		
Teorias da Educação	30			30 horas	2
Pesquisa e Processos Educativos	30			30 horas	2
Fundamentos da Educação	30			30 horas	2
Educação, Culturas e Diversidades		30		30 horas	2
Seminário de Socialização		30		30 horas	2
Epistemologias da Matemática	30			30 horas	2
Pesquisa em Educação Matemática	30			30 horas	2
Laboratório de Ensino e Práticas Inclusivas	30			30 horas	2
Tecnologias na Educação Matemática		30		30 horas	2
Metodologias no ensino da Matemática		30		30 horas	2
Práticas avaliativas em Matemática		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Educação Matemática		30		30 horas	2
Trabalho de Conclusão de Curso			30	30 horas	2



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Carga Horária por Semestre/Total	180	180	30	390 horas	26
---	-----	-----	----	-----------	----

6.4.8 Eixo/Linha – Literatura Infantil e Linguagem

Componentes Curriculares	SEMESTRES			Carga Horária	Créd.
	1º	2º	3º		
Teorias da Educação	30			30 horas	2
Pesquisa e Processos Educativos	30			30 horas	2
Fundamentos da Educação	30			30 horas	2
Educação, Culturas e Diversidades		30		30 horas	2
Seminário de Socialização		30		30 horas	2
Literatura Infantojuvenil: temas e formas	30			30 horas	2
Literatura infantil e representação social	30			30 horas	2
Contação de histórias.	30			30 horas	2
Psicolinguística: aquisição e leitura na infância		30		30 horas	2
Língua, Linguística e Sociedade		30		30 horas	2
Letramento e formação de leitores		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Literatura Infantil e Linguagem		30		30 horas	2
Trabalho de Conclusão de Curso			30	30 horas	2
Carga Horária por Semestre/Total	180	180	30	390 horas	26

6.4.9 Eixo/Linha – Gestão Escolar

Componentes Curriculares	SEMESTRES			Carga Horária	Créd.
	1º	2º	3º		
Teorias da Educação	30			30 horas	2
Pesquisa e Processos Educativos	30			30 horas	2
Fundamentos da Educação	30			30 horas	2
Educação, Culturas e Diversidades		30		30 horas	2
Seminário de Socialização		30		30 horas	2
Políticas Educacionais e a Gestão Escolar	30			30 horas	2
Gestão Escolar Democrática	30			30 horas	2
Gestão Escolar e Currículo	30			30 horas	2
Gestão Escolar e Avaliação Institucional		30		30 horas	2
Financiamento da Educação e a Gestão Escolar		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Gestão Escolar I		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Gestão Escolar II		30		30 horas	2
Trabalho de Conclusão de Curso			30	30 horas	2
Carga Horária por Semestre/Total	180	180	30	390 horas	26

6.4.10 Eixo/Linha – Educação Especial e Práticas Inclusivas

Componentes Curriculares	SEMESTRES			Carga Horária	Créd.
	1º	2º	3º		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Teorias da Educação	30			30 horas	2
Pesquisa e Processos Educativos	30			30 horas	2
Fundamentos da Educação	30			30 horas	2
Educação, Culturas e Diversidades		30		30 horas	2
Seminário de Socialização		30		30 horas	2
Políticas Educacionais para Educação Inclusiva	30			30 horas	2
Práticas pedagógicas na perspectiva da Educação Inclusiva	30			30 horas	2
Fundamentos da Educação Especial e da Educação Inclusiva	30			30 horas	2
Educação Especial: adaptações e inclusão social		30		30 horas	2
Sujeitos da Educação Especial		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Educação Especial e Práticas Inclusivas I		30		30 horas	2
Tópicos Especiais em Educação Especial e Práticas Inclusivas II		30		30 horas	2
Trabalho de Conclusão de Curso			30	30 horas	2
Carga Horária por Semestre/Total	180	180	30	390 horas	26

6.5 Linhas de Pesquisa

Os docentes, técnicos-administrativos e estudantes do curso participam do grupo de pesquisa Educação, Sociedade e Linguagens, cadastrado junto ao CNPq, cujas linhas de pesquisa são: Currículo, gestão escolar e políticas educacionais; e Práticas escolares e formação de professores.

6.6 Trabalho de Conclusão

O Trabalho de Conclusão (TC) é uma atividade obrigatória a ser realizada considerando as áreas/eixos de conhecimentos do curso. Por consequência, este compreende necessariamente uma pesquisa, observando as questões formais, acadêmicas (normas da língua portuguesa escrita e da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT) e éticas (submissão de proposta de estudo junto ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos).

Ao final do segundo semestre do curso o estudante deverá procurar um professor do curso para ser o orientador do TC, dando início a orientação no terceiro semestre do curso. Cada professor poderá ter no máximo 5 (cinco) orientandos, correspondendo a uma hora semanal de orientação por estudante. Há a possibilidade de coorientação, desde que respeitado o número máximo de orientações por professor, correspondendo a trinta minutos semanais de orientação por estudante.

A pesquisa deverá ter como resultado uma monografia ou um artigo científico, que será avaliado por uma Comissão Examinadora definida pelo orientador e orientando e composta pelo orientador do trabalho e no mínimo, mais dois professores participantes.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

A produção deverá ser entregue impressa em 3 (três) vias na Coordenação do Curso no dia do agendamento da banca, que deve ser feito com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data de defesa e ser realizada no máximo 30 (trinta) dias antes do final do semestre letivo. A nota final será composta pela média aritmética das notas atribuídas pelos três professores avaliadores, sendo considerado aprovado o artigo que obtiver média mínima 7,0. Caso o artigo seja reprovado, o estudante terá o prazo de 6 (seis) meses para apresentar novo Trabalho Final.

Após a aprovação do trabalho pela banca o estudante deverá, em no máximo 15 (quinze) dias entregar a versão final – em formato PDF – revisada pelo orientador. Somente após esse ato será efetivada a aprovação do Trabalho Final.

6.6.1 Sistema de Avaliação do Trabalho de Curso

O desenvolvimento do Trabalho de Curso será acompanhado e orientado por professores da Instituição. A socialização desses conhecimentos será feita na forma de apresentação a uma banca examinadora. Será considerado aprovado o aluno que apresentar o TC de acordo com os padrões definidos pela Instituição e for aprovado pela banca examinadora, além do cumprimento de todos os requisitos mínimos exigidos.

As diretrizes para o desenvolvimento das atividades do TC baseiam-se na Resolução n.º 54 Conselho Superior 17/12/2010.

7 METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas na modalidade presencial, podendo adotar diferentes estratégias para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos.

As estratégias de ensino e aprendizagem devem contemplar as mais diversas possibilidades, tais com: Aulas Expositivas Dialogadas (AED); Estudos de Caso (EC); Seminários (S); Laboratórios (L); Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP/PBL); Problematização (P); Estudos Dirigidos (ED), entre outras.

O princípio de aprendizagem deve estar baseado em metodologias ativas, de forma crítica e reflexiva, nas quais têm no acadêmico sujeito do processo – participação efetiva.

Deve-se ainda utilizar recursos como laboratórios, internet, multimídias, periódicos especializados, entre outros.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

8 AVALIAÇÃO

8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação em cada atividade do curso de Especialização será expressa por notas de zero a dez. Sendo as notas expressadas com apenas uma casa decimal.

O cursista deverá obter no mínimo nota 7,0 em cada disciplina, acrescido de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas ministradas, para aprovação. A nota final para cada disciplina deve estar à disposição do discente em prazo de até 30 (trinta) dias do término da disciplina. Caso o aluno não consiga a nota mínima necessária para aprovação deverá realizar junto com o professor um trabalho de recuperação.

O acadêmico poderá requerer revisão das avaliações à Coordenação do Curso, mediante justificativa, até 7 (sete) dias após a divulgação do conceito. Em caso de deferimento do pedido de revisão, o coordenador deverá encaminhar o pedido ao professor responsável pela disciplina, para que o professor se manifeste a respeito no prazo de 5 (cinco) dias úteis após o recebimento. Não havendo alteração da situação, e caso o acadêmico mantenha o pedido de revisão, a Coordenação do Curso deverá providenciar a formação de uma banca, constituída pelo coordenador do curso e 2 (dois) docentes de áreas afins, para apreciar o pleito.

Haverá desligamento do curso caso o aluno:

1. exceder o prazo de conclusão do curso estabelecido;
2. se for comprovado que o trabalho do Curso apresentado não for de sua autoria.

Compete ao colegiado de curso avaliar as solicitações de prorrogação de prazo de conclusão e efetuação dos desligamentos, bem como deliberar sobre demais situações não previstas neste documento.

8.2 Aproveitamento de Estudos

A Organização Didática dos Cursos do IFC, Resolução N. 10/2021 – Consuper, o Aproveitamento de estudos compreende os artigos 406 a 409, a saber:

Art. 406 - Os estudos realizados por estudantes em outras instituições de ensino nacionais ou estrangeiras ou em outros cursos do IFC são passíveis de aproveitamento.

§ 1º O aproveitamento de componentes curriculares somente se dará entre componentes curriculares cursados no mesmo nível de ensino, ou do nível maior para o menor, exceto para os cursos técnicos integrados.

§ 2º Os cursos a que se refere o caput deste artigo devem ser legalmente reconhecidos ou autorizados para que se proceda o aproveitamento.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Art. 407 O requerimento do interessado, solicitando aproveitamento de estudos, deve ser protocolado na CRACI e instruído com:

I - histórico escolar original, no qual constem os componentes curriculares cursados com suas respectivas cargas horárias, frequência e resultados obtidos;

II - programa dos componentes curriculares, contendo ementário, cursados com aprovação;

III - documento comprobatório de autorização ou reconhecimento do curso, quando realizado no Brasil;

§ 1º Quando se tratar de documento oriundo de instituição estrangeira, é obrigatória a tradução.

§ 2º Os componentes curriculares devem ser registrados com código e carga horária dos seus correspondentes no IFC, com a menção de que foram aproveitados sendo atribuídas nota, frequência e período letivo do deferimento.

Art. 408 O pedido de aproveitamento de estudos é encaminhado ao coordenador do curso, que solicitará parecer do docente do componente curricular e submeterá à homologação do colegiado de curso.

§ 1º O docente e colegiado de curso analisarão se o programa do componente curricular cursado na instituição de origem atende objetivos da ementa e 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente a ser aproveitado.

§ 2º É permitida a combinação de mais de um componente curricular cursado na instituição de origem, ou de partes deles, para atender as condições de aproveitamento, sendo registrada no histórico escolar do estudante o resultado da média aritmética dos componentes aproveitados.

Art. 409 Os componentes curriculares cursados no IFC que possuem equivalência registrada no PPC do curso e no sistema acadêmico, são aproveitados automaticamente de acordo com as informações constantes no sistema oficial de registro e controle acadêmico.

Parágrafo único. Para estudos realizados no próprio IFC, quando os componentes curriculares não possuem equivalências previstas no PPC do curso, o estudante pode solicitar aproveitamento ao coordenador de curso, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

8.3 Expedição do Certificado

Para a obtenção do certificado de conclusão do curso, o aluno deverá:

- a) Integralizar o currículo do curso no tempo máximo previsto, alcançando índice de frequência mínima de 75% e nota final sete ou superior em cada um dos componentes curriculares;
- b) Apresentar o trabalho final perante comissão avaliadora e obter, no mínimo, nota 7,0 (sete);
- c) Entregar cópia final corrigida do trabalho de conclusão de curso em versão eletrônica.

O aluno que não entregar o trabalho final após a integralização curricular receberá certificado de participação com histórico.

Na Organização Didática, Resolução N. 10/2011 – Consuper encontram-se as informações sobre Documentos e Registros estão descritos no artigo 421.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

9 EMENTÁRIO

9.1 Componentes Curriculares Núcleo de Formação Comum

Componente Curricular	Teorias da Educação	Carga Horária	30h
Ementa	Paradigmas do conhecimento e as teorias educacionais. Concepções teóricas de educação e dos processos pedagógicos. Identidade e saberes docentes. Concepções pedagógicas no Brasil e sua relação com as teorias educacionais. Paradigmas educacionais atuais e a situação da educação no mundo contemporâneo.		
Bibliografia Básica	MIZUKAMI, Maria da G. N. Ensino : as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. PIMENTA, Selma G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo, SP: Cortez, 2005. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia . 25. ed. São Paulo: Cortez, 1991.		
Bibliografia Complementar	FRANCO, Maria A. S. Pedagogia como ciência da educação . 2 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002. MANACORDA, Mário A. História da educação : da antiguidade aos nossos dias. 12 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . São Paulo: Autores Associados, 2008. SILVA, Tomaz T. Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.		

Componente Curricular	Pesquisa e Processos Educativos	Carga Horária	30h
Ementa	A pesquisa em educação. Paradigmas da pesquisa em educação e seus fundamentos epistemológicos. Tipos, abordagens, procedimentos e instrumentos de pesquisa. Ética em pesquisa. Fundamentos técnico-metodológicos para a elaboração e execução de projetos de pesquisa em educação: aspectos técnicos e normativos, o trabalho de campo, a coleta de dados, a análise e interpretação dos dados.		
Bibliografia Básica	CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa : escolhendo entre cinco abordagens. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2014. GRAY, David E. Pesquisa no Mundo Real . Trad. Roberto Cataldo Costa. 2. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>YIN, Robert K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Tradução de Daniela Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre, RS: Penso, 2016.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ANDRÉ, Marli. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>BOGDAN, Robert C.; BIKLEN Sari K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.</p> <p>FRANCO, Maria Laura P. B. Análise do conteúdo. 3ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.</p> <p>GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p>

Componente Curricular	Fundamentos da Educação	Carga Horária	30h
Ementa	Matrizes teóricas e epistemológicas que fundamentam a Educação. Dimensões histórica, socioantropológica, filosófica, e política na educação. Relação entre educação e sociedade. Concepções de homem, de sociedade e de educação.		
Bibliografia Básica	<p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.</p> <p>MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 12 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.</p> <p>OZMON, Howard. A. e CRAVER, Samuel M. Fundamentos filosóficos da educação. 6.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ADORNO, Teodor W. Educação e emancipação. Tradução Wolfgang Leo Maar. 5ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Paz e Terra 2020.</p> <p>BURKE, Peter. Abertura: a Nova História, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter. (org.) A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1992. p.7-37.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. Petrópolis, 5ª ed. RJ: Vozes, 2014.</p> <p>LIMA, Júlio. César. França. e NEVES, Lúcia. Maria. Wanderley. (org.) Fundamentos da educação escolar no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/EPSJV, 2006 – segunda reimpressão 2008.</p> <p>NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio. 16ª ed. Escritos de educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.</p> <p>PUCCI. Bruno. (org.) Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: EDUFISCAR, 1994.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Componente Curricular	Educação, Culturas e Diversidades	Carga Horária	30h
Ementa	Educação e identidades socioculturais como construções históricas. Estudos culturais na Educação. Educação, diversidade, exclusão e inclusão social. Sentidos sociais e políticos das práticas e dos processos educativos de grupos historicamente excluídos. Desigualdades e diferenças no espaço escolar: classe, gênero, etnia, geração, pessoas com deficiência.		
Bibliografia Básica	CANDAU, Vera M. (org). Cotidiano, educação e cultura : realizações, tensões e novas perspectivas. Rio de Janeiro: Editora da Autora, 2023. MANTOAN, Maria Teresa Eglér; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Inclusão escolar : pontos e contrapontos. 5. ed. São Paulo, SP: Summus, 2006. SILVA, Tomaz T.; HALL, Stuart et tal. Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2018.		
Bibliografia Complementar	ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias . Petrópolis: Vozes, 2012. CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia : o discurso competente e outras falas. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000. MOREIRA, Antonio F.; CANDAU, Vera M. Multiculturalismo : diferenças culturais e prática pedagógicas. 2. ed. Petrópolis, Vozes, 2008. PACHECO, José. Caminhos para a inclusão : um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. ROCHA, Gilma da Silva Pereira (org.). Os Estudos Culturais e os processos de in/exclusão na Educação . Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2022. SILVA, Tomaz T. (Org.). Alienígena na sala de aula : uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.		

Componente Curricular	Seminário de Socialização	Carga Horária	30h
Ementa	Apresentação e discussão dos projetos de pesquisa para o Trabalho de Curso. Discussão e orientação quanto às perspectivas epistemológicas, metodológicas e empíricas dos Trabalhos de Curso, com a participação dos docentes e discentes do curso.		
Bibliografia Básica	ANDRÉ, Marli. E. D. A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional . Vol.13. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. BIANCHETTI, Lucídio, MACHADO, Ana Maria (orgs.). A bússola do escrever : desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo: Ed. UFSC e Ed. Cortez, 2002. SANTOS, Boaventura. de S. Um discurso sobre as ciências . Porto: Afrontamento. 1995.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<p>BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>BOGDAN, Robert C.; BIKLEN Sari K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.</p> <p>ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.</p> <p>LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986.</p>
----------------------------------	---

9.2 Componentes Curriculares Núcleo de Formação Específica

9.2.1 Eixo/Linha: Educação e Tecnologia

Componente Curricular	Educação, Tecnologia, Cultura e Sociedade	Carga Horária	30h
Ementa	Os conceitos e aspectos da educação em sua interação com a sociedade e a tecnologia. Fundamentos históricos e epistemológicos da educação e da tecnologia. Cibercultura. O papel sociocultural da educação na sociedade tecnocientífica.		
Bibliografia Básica	<p>ANTUNES, Ricardo e SILVA, Maria Aparecida M. (orgs.). O avesso do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2004.</p> <p>BAZZO, Walter Antonio. Ciência, tecnologia e sociedade e o contexto da educação tecnológica. Editora: Edufsc: 2020.</p> <p>LOMBARDI, J.C., SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, J. L. (org). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: Editores Associados, 2003.</p> <p>POCHMANN, Marcio. A Grande desistência histórica e o fim da sociedade industrial. Campinas: Ideias e Letras, 2022.</p> <p>SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; AULER, Décio. (Orgs.). CTS e Educação Científica: Desafios, Tendências e Resultados de Pesquisas. Brasília: Editora UnB, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ABÍLIO, Ludmila. Uberização: a era do trabalhador just in time? Estudo Avançados: São Paulo, 34 (98), 2020.</p> <p>ALMEIDA, Cristiane Silva de. A relação entre trabalho e educação no Brasil. IX Seminário nacional de estudos e pesquisas: “história, sociedade e educação no Brasil”. João Pessoa-PB, UFP, 2012.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Capitalismo Pandêmico. São Paulo: Boitempo, 2022.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade & PEREIRA JR., Edmilson. Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente. In:</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	POCHMANN, Marcio & OLIVEIRA, Dalila Andrade. A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia . Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020.
--	--

Componente Curricular	Educação, Tecnologias e Infâncias	Carga Horária	30h
Ementa	Infâncias, tecnologias e educação: concepções, políticas e práticas. Tecnologias digitais na Educação Infantil. Reflexão sobre os desafios da educação, infâncias e tecnologias.		
Bibliografia Básica	AMANTE, Lúcia. As Tecnologias Digitais na Escola e na Educação Infantil . Pinhais, Editora Melo, 2011. BELLONI, Maria Luiza. Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudanças . Papyrus Editora, 2015. BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas . Edições Loyola, 2007.		
Bibliografia Complementar	FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Org.). Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância . Campinas: Papyrus, 2008. FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C (orgs). Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores . Campinas: Papyrus, 2012. LÉVY, Pierre. Cibercultura . Editora 34, 2010. SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. Cadernos de Educação , 12, n.º 21, pp. 51-69. Pelotas: Faculdade de Educação da Universidade de Pelotas, 2003. SIBILA, Paula. Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão . Contraponto; 1ª edição, 2012.		

Componente Curricular	Didática, Comunicação e Tecnologias Digitais	Carga Horária	30h
Ementa	Educação, ensino e comunicação no contexto das tecnologias digitais. Interação, interatividade e processo ensino-aprendizagem em ambientes virtuais. Planejamento didático e tecnologias. Metodologias ativas numa perspectiva crítica.		
Bibliografia Básica	ANDRÉ, Marli (Org.). Práticas inovadoras na formação de professores . Campinas: Papyrus, 2016. JENKINS, Henry. Cultura da convergência . Trad.: Susana Alexandria. São Paulo: Editora Aleph, 2008. MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Maria Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas: Papyrus, 2000.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<p>COSCARELLI, Carla Viana. Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>JUNIOR, Jelder Janotti; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda. Mediação e Mdiatização. Salvador: EDUFBA, 2012.</p> <p>MATTAR, João. Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.</p> <p>PEREIRA, Alice T. Cybis (Org.). Ambientes Virtuais de Aprendizagem: em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.</p> <p>SIBILA, Paula. Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão. Contraponto; 1ª edição, 2012.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Letramento Digital	Carga Horária	30h
Ementa	Alfabetização e letramento: práticas de letramento no meio digital e suas implicações sociais, cognitivas, culturais e epistemológicas. Alfabetização e letramento científico. Recursos digitais nos processos de alfabetização e letramento.		
Bibliografia Básica	<p>DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento-um tema em três gêneros. Autêntica, 2018.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>CHASSOT, A. Alfabetização Científica: questões e desafios para educação. 7ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016.</p> <p>FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. Educação em revista, v. 26, p. 335-352, 2010.</p> <p>KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. Letramentos. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.</p> <p>RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Autêntica, 2017.</p> <p>TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento, Escrita e Leitura: Questões Contemporâneas. São Paulo: Editora Mercado das Letras, 2010.</p>		

Componente Curricular	Educação, Tecnologia e Mundo do Trabalho	Carga Horária	30h
Ementa	A relação entre educação, tecnologia e mundo do trabalho. Educação voltada para os interesses do capital. Desindustrialização, reestruturação produtiva e desemprego.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>ANTUNES, Ricardo e SILVA, Maria Aparecida M. (orgs). O avesso do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2004.</p> <p>LOMBARDI, J.C., SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, J. L. (org). Capitalismo, trabalho e educação. Campinas: Editores Associados, 2003.</p> <p>POCHMANN, Marcio. A Grande desistência histórica e o fim da sociedade industrial. Campinas: Ideias e Letras, 2022.</p>
Bibliografia Complementar	<p>ABÍLIO, Ludmila. Uberização: a era do trabalhador just in time? Estudo Avançados: São Paulo, 34 (98), 2020.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Capitalismo Pandêmico. São Paulo: Boitempo, 2022.</p> <p>ANTUNES, Ricardo. Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil. Estudos Avançados 28(81), 2014.</p> <p>GENTILI, Pablo. Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.</p> <p>POCHMANN, Marcio. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. Ciência e Saúde Coletiva, 25(1), 2020.</p>

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Educação e Tecnologia I	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Educação e Tecnologias.		
Bibliografia Básica	<p>ANDRÉ, Marli (Org.). Práticas inovadoras na formação de professores. Campinas: Papyrus, 2016.</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. Trad.: Susana Alexandria. São Paulo: Editora Aleph, 2008.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BONILLA, M.H.; PRETTO, N.D.L. Movimentos colaborativos, tecnologias digitais e educação. Em Aberto, Brasília, v. 28, n. 94, p. 23-40, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3050></p> <p>FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C (orgs). Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>KELLNER, D.; SHARE, J. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. Educ. Soc., Campinas, v.29, n.104, 2008, p. 687-715. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/873/87314209004.pdf></p> <p>SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. Paulus, 2007.</p> <p>SIBILA, Paula. Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão. Contraponto; 1ª edição, 2012.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Educação e Tecnologia II	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Educação e Tecnologias.		
Bibliografia Básica	ANDRÉ, Marli (Org.). Práticas inovadoras na formação de professores . Campinas: Papyrus, 2016. JENKINS, Henry. Cultura da convergência . Trad.: Susana Alexandria. São Paulo: Editora Aleph, 2008. LÉVY, Pierre. Cibercultura . São Paulo: Editora 34, 1999.		
Bibliografia Complementar	BONILLA, M.H.; PRETTO, N.D.L. Movimentos colaborativos, tecnologias digitais e educação. Em Aberto , Brasília, v. 28, n. 94, p. 23-40, jul./dez. 2015. Disponível em: < http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3050 > FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C (orgs). Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores . Campinas: Papyrus, 2012. KELLNER, D.; SHARE, J. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. Educ. Soc. , Campinas, v.29, n.104, 2008, p. 687-715. Disponível em: < https://www.redalyc.org/pdf/873/87314209004.pdf > SANTAELLA, Lucia. Linguagens líquidas na era da mobilidade . Paulus, 2007. SIBILA, Paula. Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão . Contraponto; 1ª edição, 2012.		

9.2.2 Eixo/Linha: Docência no Ensino Superior

Componente Curricular	Docência do Ensino Superior	Carga Horária	30h
Ementa	Contextualização histórica e social da educação superior. Fundamentos teóricos da educação superior. A Docência no Ensino Superior: profissionalização e construção da identidade profissional. Sujeitos presentes no universo da docência: o professor e alunos universitários. Relação entre os sujeitos e os processos cognitivos compartilhados entre eles. Questões éticas na Docência do Ensino Superior.		
Bibliografia Básica	ILLERIS, Knud. Teorias contemporâneas da aprendizagem . Editora Penso - Artmed, Porto Alegre, 2015. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: forma-se para mudança e a incerteza . 8. ed. São Paulo: Cortez. 2010. NÓVOA, António (Org). Profissão professor . 2. ed. Portugal: Porto, 1999.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<p>BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>BIREAUDE, Annie. Os métodos pedagógicos no ensino superior. Trad. Irene Lima Mendes. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.</p> <p>BRASIL: Câmara dos Deputados. Acesso e permanência no ensino superior: cotas raciais e étnicas. Brasília: Coordenação de Publicações, 2004.</p> <p>GAETA, Cecília. Fundamentos da educação superior. São Paulo: Editora Senac, 2017.</p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Org.). Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. Trad. Lucy Magalhães. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p>
----------------------------------	---

Componente Curricular	Planejamento Didático	Carga Horária	30h
Ementa	Contribuições da Didática para atuação no ensino superior. Fundamentos teóricos do planejamento didático. Tipos, princípios e etapas do planejamento didático. Planejamento de objetivos de aprendizagem. Seleção e organização de conteúdos. Estratégias e recursos de ensino.		
Bibliografia Básica	<p>GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. Comprender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gêneses, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3.ed. Curitiba: Ibpx, 2011.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SVINICKI, Marilla; MCKEACIE, Wilbert J. Dicas de ensino: estratégias, pesquisa e teoria para professores universitários. Trad. Ez2translate; Rev. Técnica Luiz Guilherme Brom. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos e CASTANHO, Maria Eugênia L. M. (Orgs.). Pedagogia Universitária: a aula em foco. Campinas, SP: Papyrus, 2000.</p>		

Componente Curricular	Estratégias de Ensino e Aprendizagem	Carga Horária	30h
Ementa	Organização didático-pedagógica da aula no contexto do ensino superior. A ação pedagógica em sala de aula e a intencionalidade do processo		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>educativo. Fundamentos teóricos: as abordagens do ensino. Estratégias de ensino e aprendizagem.</p> <p>AMBRÓSIO, Márcia. O uso do portfólio no ensino superior. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2015.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BELLAN, Zezina Soares. Andragogia em ação: como ensinar adultos sem se tornar maçante. Santa Bárbara d'Oeste, SP: SOCEP Editora, 2005.</p> <p>CASSANO, Maria da Graça (Org.); MIRANDA, Maria Geralda de; NOVAES, Ana Maria Pires (Coord.). Práticas de leitura e escrita no ensino superior. 2. ed. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2011.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; RABUSKE, Graciela Hendges. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>QUEIROZ NETO, José Pinheiro de; VASCONCELOS, Juliana Sales. ABPI - Aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares: formando alunos autônomos. Curitiba: Appris, 2021.</p> <p>TALBERT, Robert. Guia para utilização da aprendizagem invertida no ensino superior. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. Rev. Téc. Gustavo Hoffmann. Porto Alegre: Penso, 2019.</p> <p>TOLCHINSKY, Liliana [<i>et al.</i>]. Processos de aprendizagem e formação docente em condições de extrema diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>

Componente Curricular	Processos Avaliativos	Carga Horária	30h
Ementa	Fundamentos teóricos da avaliação educacional. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: conceitos e modalidades. Instrumentos de avaliação: tipos, características e elaboração. Critérios de avaliação: definição e aplicação. Práticas avaliativas: análise e reflexão crítica. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa: objetivos e diferenças.		
Bibliografia Básica	<p>GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. Comprender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gêneses, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar	BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem . 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3.ed. Curitiba: Ibpx, 2011.</p> <p>DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, Marialva Rossi. Diversificar é preciso... Instrumentos e Técnicas de Avaliação de Aprendizagem. São Paulo: SENAC, 2017.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliando redações: metodologias e instrumentos de avaliação. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p>
--	--

Componente Curricular	Gestão e Políticas Públicas da Educação Superior Brasileira	Carga Horária	30h
Ementa	Educação superior brasileira face às influências das políticas contemporâneas mundiais. Estrutura e organização da educação superior brasileira. Planos e programas educacionais para a educação superior. Políticas curriculares para a educação superior. Financiamento da educação superior. Organização acadêmica e gestão das instituições de educação superior. Políticas de avaliação da educação superior. Políticas e ações afirmativas na educação superior brasileira.		
Bibliografia Básica	ALMEIDA, Maria de L. P. de; CATANI, Afrânio M. (Orgs.). Educação superior na América Latina: políticas, impasses e possibilidades. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. CHAVES, Vera L. Jacob; AMARAL, Nelson C. Políticas de financiamento da educação superior num contexto de crise. Campinas: Mercado das Letras, 2017. VEIGA, Ilma P. de A. Educação superior políticas educacionais, currículo e docência. Curitiba: Editora CRV, 2016.		
Bibliografia Complementar	CHAVES, Vera L. J.; MAUÉS, Olgaíses C.; HAGE, Salomão M. (Orgs.). Expansão privado-mercantil da educação superior no Brasil. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2016. GOMES, Alfredo M.; OLIVEIRA, João F. de. (Orgs.). Reconfiguração do campo da educação superior. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. OLIVEIRA, João F. de; CATANI, Afrânio M.; JÚNIOR, João dos R. (Orgs.). Educação superior no Brasil: tempos de internacionalização. São Paulo: Xamã, 2010. VEIGA, Ilma P. A. Educação básica e educação superior: projeto político-pedagógico. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2004. ZANFERARI, Talita; ALMEIDA, Maria de L. P. de. Os planos nacionais de educação (2001-2010 e 2014-2024) no campo da educação superior: avanços e/ou recuos. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2019.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Docência no Ensino Superior I	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Docência do Ensino Superior.		
Bibliografia Básica	GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula : gêneses, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2008.		
Bibliografia Complementar	GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior . São Paulo: Atlas, 2015. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional : forma-se para mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. NÓVOA, António (Org.). Profissão professor . 2. ed. Portugal: Porto, 1999. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. VEIGA, Ilma P. A. Educação básica e educação superior : projeto político-pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.		

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Docência no Ensino Superior II	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Docência do Ensino Superior.		
Bibliografia Básica	GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula : gêneses, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2008.		
Bibliografia Complementar	GIL, Antonio Carlos. Didática do ensino superior . São Paulo: Atlas, 2015. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional : forma-se para mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. NÓVOA, António (Org.). Profissão professor . 2. ed. Portugal: Porto, 1999. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. VEIGA, Ilma P. A. Educação básica e educação superior : projeto político-pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

9.2.3 Eixo/Linha: Educação Infantil

Componente Curricular	Organização dos Processos Educativos na Educação Infantil	Carga Horária	30h
Ementa	Infância e Educação infantil. Organização do cotidiano na Educação Infantil: a rotina enquanto categoria pedagógica. A indissociabilidade entre o cuidar e o educar. A interação e a brincadeira como eixos da ação docente. A constituição da docência e a prática pedagógica do professor na Educação Infantil.		
Bibliografia Básica	<p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>GALVÃO, Ana Carolina (org.). Infância e Pedagogia Histórico-Crítica. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.</p> <p>PASQUALINI, Juliana Campregher; LAZARETTI, Lucinéia Maria. Que educação infantil queremos? - um manifesto em defesa da educação escolar para crianças pequenas. Bauru/SP: Editora Mireveja, 2022.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>AGUIAR, José. A infância do Brasil. 1ª ed. São Paulo: Nemo, 2022.</p> <p>CRAIDY, Carmen Maria. Educação Infantil pra que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos. Porto Alegre: Penso, 2022.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João . Pedagogia em participação: a perspectiva educativa da Associação Criança. Porto Editora: Portugal, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Bruna. Pedagogia das Miudezas: Saberes necessários a uma pedagogia que escuta. São Carlos: Pedro&João Editores, 2022.</p>		

Componente Curricular	Planejamento e Avaliação na Educação Infantil	Carga Horária	30h
Ementa	Abordagens pedagógicas na Educação Infantil. Documentação Pedagógica. Concepções teóricas e metodológicas do planejamento e da avaliação na educação infantil.		
Bibliografia Básica	<p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos pedagógicos na educação infantil. Artmed Editora, 2009.</p> <p>OSTETTO, Luciana E. (org.) Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papyrus, 2000.</p> <p>REDIN, Marita Martins; BARBOSA, Maria CS. Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2014.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação. Penso Editora, 2019.</p> <p>OSTETTO, Luciana Esmeralda. Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica. Papirus Editora, 2018.</p> <p>RIBEIRO, Bruna. Pedagogia das Miudezas: Saberes necessários a uma pedagogia que escuta. São Carlos: Pedro&João Editores, 2022.</p>
----------------------------------	--

Componente Curricular	Políticas Públicas da Educação Infantil	Carga Horária	30h
Ementa	Educação infantil e às influências das políticas contemporâneas mundiais. Educação infantil e a Estrutura e organização da educação básica. Políticas curriculares para a educação infantil. Políticas públicas e programas para a educação infantil. Financiamento da educação infantil. Políticas de avaliação da educação básica.		
Bibliografia Básica	<p>CORSINO, Patrícia. (org). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart; AQUINO, Ligia Maria Leão (Orgs.). Educação Infantil e PNE: questões e tensões para o século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.</p> <p>FLORES, Maria L. R. Avaliação da Educação Infantil: concepções teórico-metodológicas e implicações para políticas educacionais. Porto Alegre: UFRGS, 2018.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ABUCHAIM, Beatriz de O. Panorama das políticas de educação infantil no Brasil. Brasília: UNESCO, 2018.</p> <p>CAMPOS, Maria M. (Coord.). Educação infantil no Brasil: avaliação qualitativa e quantitativa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Ministério da Educação; Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2010.</p> <p>FLORES, Maria L. R.; ALBUQUERQUE, Simone S. (Orgs.). Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.</p> <p>MACHADO, Maria L. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SANTOS, Marlene O. dos S.; RIBEIRO, Maria I. S. (Orgs.). Educação Infantil: os desafios estão postos – e o que estamos fazendo? Salvador: Sooffset, 2014.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Componente Curricular	Educação, Tecnologias e Infâncias	Carga Horária	30h
Ementa	Infâncias, tecnologias e educação: concepções, políticas e práticas. Tecnologias digitais na Educação Infantil. Reflexão sobre os desafios da educação, infâncias e tecnologias.		
Bibliografia Básica	AMANTE, Lúcia. As Tecnologias Digitais na Escola e na Educação Infantil . Pinhais, Editora Melo, 2011. BELLONI, Maria Luiza. Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudanças . Papirus Editora, 2015. BUCKINGHAM, David. Crescer na era das mídias eletrônicas . Edições Loyola, 2007.		
Bibliografia Complementar	FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Org.). Liga, roda, clica : estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papirus, 2008. FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P. C (orgs). Cultura digital e escola : pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus, 2012. LÉVY, Pierre. Cibercultura . Editora 34, 2010. SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. Cadernos de Educação , 12, n.º 21, pp. 51-69. Pelotas: Faculdade de Educação da Universidade de Pelotas, 2003. SIBILA, Paula. Redes ou Paredes : a escola em tempos de dispersão. Contraponto; 1ª edição, 2012.		

Componente Curricular	Letramento e Cultura Escrita na Educação Infantil	Carga Horária	30h
Ementa	Conceito de letramento. Linguagem e letramento na educação infantil. Letramento linguístico e literário.		
Bibliografia Básica	KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. Múltiplas Leituras , v. 3, n. 1-2, p. 18-36, 2010. KLEIMAN, Angela B. (org). Os significados do letramento : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. SOARES, M. Alfabetização e letramento . São Paulo: Contexto, 2003.		
Bibliografia Complementar	BRANDAO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. (Org.). Ler e Escrever na Educação infantil : discutindo práticas pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras . Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. SP: Ícone; EDUSP, 1988. p. 143-191.</p> <p>MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Orgs.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010, p. 54-67.</p> <p>ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, Sônia. Educação infantil: enfoques em diálogo. 3ª edição. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.</p>
--	--

Componente Curricular	Letramento Científico e Matemático na Educação Infantil	Carga Horária	30h
Ementa	Letramento científico. Letramento matemático. O trabalho pedagógico com o conhecimento científico e matemático na Educação Infantil.		
Bibliografia Básica	<p>ARCE, Alessandra; SILVA, Debora A. S. M. da; VAROTTO, Michele; MIGUEL, Carolina Costa. Ensinando Ciências na Educação Infantil. 2. ed. Campinas: Alínea, 2020.</p> <p>CARDOSO, Marcia. Alfabetização científica na educação infantil. São Paulo: Editora Dialética, 2022.</p> <p>KAMII, C. A criança e o número. Campinas: Papyrus, 1984.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>CHASSOT, Attico. Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação. Ijuí: Editora da Unijuí, 2001</p> <p>DANYLUK, O. S. Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. Passo Fundo: UPF Editora, 2015.</p> <p>DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. Matemática de 0 a 6: brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>		

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Educação Infantil	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Educação Infantil.		
Bibliografia Básica	<p>CRAIDY, Carmen Maria. Educação Infantil pra que te quero? Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>HORN, Maria Da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2017.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. Pedagogia em participação: a perspectiva educativa da Associação Criança. Porto Editora: Portugal, 2013.</p>
Bibliografia Complementar	<p>AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. Educação infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar. São Paulo: Editora UNESP, 2013.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>OSTETTO, Luciana E. (org.) Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papyrus, 2000.</p> <p>PASQUALINI, Juliana Campregher; LAZARETTI, Lucinéia Maria. Que educação infantil queremos? - um manifesto em defesa da educação escolar para crianças pequenas. Bauru/SP: Editora Mireveja, 2022.</p> <p>RIBEIRO, Bruna. Pedagogia das Miudezas: Saberes necessários a uma pedagogia que escuta. São Carlos: Pedro&João Editores, 2022.</p>

9.2.4 Eixo/Linha: Ensino de História e Geografia

Componente Curricular	Geografia: Epistemologia e Ensino	Carga Horária	45h
Ementa	A Geografia como ciência. A trajetória do conhecimento geográfico. As categorias de análise do espaço geográfico e suas linguagens. A trajetória da Geografia escolar. O ensino de Geografia na contemporaneidade.		
Bibliografia Básica	<p>CLAVAL, Paul. Epistemologia da geografia. Florianópolis: EdUFSC, 2011.</p> <p>GODOY, Paulo Roberto Teixeira de (org.). História do pensamento geográfico e epistemologia em geografia. São Paulo: Editora da Unesp: Cultura Acadêmica, 2010.</p> <p>KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de geografia. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>CARLOS, A. F. A. A Geografia na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 1999.</p> <p>CASTRO, Iná (Orgs.). Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRS, 1999.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002.</p> <p>CAVALCANTI, Lana S. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 1998.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>KAERCHER, Nestor André. Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica. Porto Alegre: Evangraf, 2014</p> <p>LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro. 3 volumes. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2004.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Edusp, 2002.</p>
--	---

Componente Curricular	História, Historiografia e o Ensino de História	Carga Horária	45h
Ementa	O estudo das transformações do pensamento historiográfico na Europa Ocidental do final do século XIX e início do século XX. A formação das principais correntes e escolas historiográficas do pós Primeira Guerra Mundial à atualidade e sua influência no debate acadêmico sobre o ensino de História no Brasil.		
Bibliografia Básica	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BLOCH, Marc. Apologia da história: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p> <p>MONTEIRO, Ana Maria <i>et al.</i> Pesquisa em ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014.</p> <p>SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). Jörn Rüsen e o ensino de História. Curitiba: Editora da UFPR, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Editora da Unesp, 1991.</p> <p>KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>LE GOFF, Jacques. A História nova. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2003.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; FRONZA, Marcelo; NECHI, Lucas Pydd (org.). Humanismo e didática da história: Jörn Rüsen. Curitiba: W. A. Editores, 2015.</p>
--	---

Componente Curricular	Seminários de Integração: Ensino de Geografia e História	Carga Horária	30h
Ementa	Espaço de debate e contribuição ao desenvolvimento das propostas de pesquisa apresentadas pelos pós-graduandos, mesclando-se tarefas de produção e de análise crítica do conhecimento científico a partir de seus temas de pesquisa, por meio de uma dinâmica de trabalho coletivo e de compartilhamento de ideias e trocas de informações.		
Bibliografia Básica	<p>MONTEIRO, Ana Maria <i>et al.</i> Pesquisa em ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>COSTA, Aryana Lima; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. “O ensino de história como objeto de pesquisa no Brasil: no aniversário de 50 anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá”. Saeculum. João Pessoa, n.16, p. 147-160, jan./jun. 2007.</p> <p>PINHEIRO, Antônio Carlos. Trajatória da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Geografia no Brasil (1972-2000). Campinas, 2003. Doutorado em Geociências, Universidade Estadual de Campinas.</p> <p>SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy (org.). Teoria e métodos de pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. A pesquisa em História. São Paulo: Ática, 2003.</p>		

Componente Curricular	Oficina – Som e Imagem no Ensino de Geografia e História	Carga Horária	30h
Ementa	Possibilitar aproximações da prática pedagógica com novas linguagens (da música, do cinema, da literatura, das charges, dos jornais, das novas mídias) a fim de potencializar o ensino-aprendizagem nas disciplinas de Geografia e História.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e história. Editora Papirus, 2003.</p> <p>FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>IOKOI, Zilda Márcia Gricoli (org.). História e linguagens. São Paulo: Humanitas: FFLCH, 2002.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandrini (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). Ensino de Geografia Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). Movimentos no ensinar geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vinci de. “História e música: canção popular e conhecimento histórico”. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-221, 2000.</p> <p>ONINI, Ivaine Maria. Uma Geografia Escolar com demandas sociais e culturais contemporâneas. In: CAVALCANTI, Lana; BUENO, Miriam (orgs.). Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia. Goiânia: EdPUC, 2011.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de (org.). O espaço interdisciplinar. São Paulo: Nobel, 1986.</p> <p>TONINI, M. I.; GOULART, L. B.; MARTINS, R. E. M. W.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). O ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.</p>

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Ensino de Geografia e História I	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos do Ensino de Geografia e História.		
Bibliografia Básica	ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e história . Editora Papirus, 2003.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>MONTEIRO, Ana Maria <i>et al.</i> Pesquisa em ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BLOCH, Marc. Apologia da história: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandrini (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). Ensino de Geografia Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). Movimentos no ensinar geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>MONTEIRO, Ana Maria <i>et al.</i> Pesquisa em ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014.</p>

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Ensino de Geografia e História II	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos do Ensino de Geografia e História.		
Bibliografia Básica	<p>ANTUNES, C. A sala de aula de geografia e história. Editora Papyrus, 2003.</p> <p>MONTEIRO, Ana Maria <i>et al.</i> Pesquisa em ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (orgs.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>BLOCH, Marc. Apologia da história: ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandrini (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio C. (org.). Ensino de Geografia Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos.; TONINI, Ivaine Maria.; KAERCHER, Nestor André (Orgs.). Movimentos no ensinar geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>MONTEIRO, Ana Maria <i>et al.</i> Pesquisa em ensino de história: entre desafios epistemológicos e apostas políticas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2014.</p>
--	---

9.2.1 Eixo/Linha: Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia

Componente Curricular	Fundamentos Filosóficos da Educação	Carga Horária	45h
Ementa	A educação como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da filosofia da educação: teorias clássicas, medievais, modernas e contemporâneas da educação. Os desafios e tendências contemporâneas em Educação.		
Bibliografia Básica	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.		
	LUCKESI, C. C. Filosofia da educação . São Paulo (SP): Cortez, 1990.		
	SAVIANI, Dermeval. Do senso comum à consciência filosófica . São Paulo: Cortez, 1987.		
Bibliografia Complementar	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. História da educação e da pedagogia . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.		
	COLEÇÃO “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural.		
	GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1996.		
	PLATÃO. A República . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.		
	ROUSSEAU, J.J. Emílio ou da educação . São Paulo: Martins Fontes, 1995.		

Componente Curricular	Raízes Filosóficas do Pensamento Contemporâneo	Carga Horária	30h
Ementa	Estudo do pensamento filosófico nos séculos XIX e XX. Os grandes problemas e temas da Filosofia hoje. Leitura e interpretação de textos filosóficos contemporâneos.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	PELUZZO, Leo. Dinâmicas das ideias filosóficas e sociais . Curitiba, PR: CRV, 2013. REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia : do romantismo até nossos dias. Vol. III. São Paulo: Paulus, 1990. REZENDE, Antônio (Org.). Curso de filosofia . 12. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
Bibliografia Complementar	ABBAGNANO, Nicola. Dicionário da filosofia . 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. ABBAGNANO, Nicola. História da filosofia . Vol. 8-12. Lisboa: Editorial Presença, 1978. ARENDDT, Hannah. A condição humana . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. CHATELET, François. História da filosofia de Kant a Husserl . Lisboa: Dom Quixote, 1983. COLEÇÃO “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural.

Componente Curricular	Sociologia da Educação	Carga Horária	45h
Ementa	Abordagem das tendências fundamentais da análise sociológica sobre a Educação. Retomada dos clássicos da Sociologia da Educação e aprofundamento de perspectivas educacionais contemporâneas.		
Bibliografia Básica	RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação . 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. SELL, C. E. Sociologia clássica : Marx, Durkheim e Weber. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. VALLE, I. R. Sociologia da educação : currículo e saberes escolares. 2ª. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.		
Bibliografia Complementar	BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. DUBET, François. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008. DURKHEIM, Émile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade . 5ª ed., São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976. Disponível: http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2007/T1-3SF/Suemy/Educ_Socied.pdf . Acessado em 08/08/16. DURKHEIM, É. A Educação moral . Petrópolis: Editora Vozes, 2008. DURKHEIM, É. Educação e sociologia . Petrópolis: Vozes, 2011. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos sobre educação e ensino . 5. ed. São Paulo: Centauro, 2006.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	SELL, C. E.. Max Weber e a Sociologia da Educação. Contrapontos (Univali), Itajá/SC, vol. 3, p. 33-42, 2003.
--	---

Componente Curricular	Teoria Sociológica Clássica	Carga Horária	30h
Ementa	O pensamento sociológico clássico: Durkheim, Marx e Weber. A construção do social como objeto da ciência: o surgimento e a natureza da sociologia. A especificidade do método sociológico, bem como os conceitos basilares das perspectivas sociológicas clássicas. Os clássicos e as sociedades contemporâneas.		
Bibliografia Básica	ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . 5ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. QUINTARNEIRO, T.; BARBOSA, M L.; OLIVEIRA, M. G. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber . Belo Horizonte: UFMG, 1999. SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber . Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.		
Bibliografia Complementar	DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2002. DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social . São Paulo: Martins Fontes, 2004. MARX, K. O Capital . Vol I (Coleção “Os Economistas”). São Paulo: Abril Cultural, 1988. WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo . São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987. WEBER, M. Economia e sociedade . Brasília: Ed. da UNB, 2000.		

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia I	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia.		
Bibliografia Básica	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. História da educação e da pedagogia . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas . São Paulo: Ática, 1996.		
Bibliografia Complementar	ABBAGNANO, Nicola. História da filosofia . Vol. 8-12. Lisboa: Editorial Presença, 1978.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>ARENDDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>COLEÇÃO “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural.</p> <p>SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.</p> <p>VALLE, I. R. Sociologia da educação: currículo e saberes escolares. 2ª. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.</p>
--	--

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia II	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia.		
Bibliografia Básica	<p>ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. História da educação e da pedagogia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1996.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ABBAGNANO, Nicola. História da filosofia. Vol. 8-12. Lisboa: Editorial Presença, 1978.</p> <p>ARENDDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>COLEÇÃO “Os Pensadores”. São Paulo: Abril Cultural.</p> <p>SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.</p> <p>VALLE, I. R. Sociologia da educação: currículo e saberes escolares. 2ª. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.</p>		

9.2.6 Eixo/Linha: Alfabetização e Letramento

Componente Curricular	Alfabetização no Brasil	Carga Horária	30h
Ementa	Abordagem histórica dos conceitos e dos métodos de alfabetização. Os sentidos da alfabetização na história da educação.		
Bibliografia Básica	<p>MORTATTI, M. R. L. (Org.). Alfabetização no Brasil: uma história de sua história. São Paulo: Cultura acadêmica: Marília: Oficina Universitária, 2011.</p> <p>SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	SILVA, Ezequiel Theodoro da. Alfabetização no Brasil : questões e provocações da atualidade. São Paulo: Autores Associados, 2007.
Bibliografia Complementar	CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Alfabetização : método fônico. São Paulo: Memnon, 2004. LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). Alfabetização e letramento : contribuições para as práticas pedagógicas. 3. ed. Campinas: Komedi, 2005. MORTATTI, M. R. L. História dos métodos de alfabetização no Brasil . Conferência realizada no Seminário de Alfabetização e Letramento em Debate, Brasília, abril de 2006. RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) Letramento no Brasil : reflexões a partir do INAF 2001. 2. ed. São Paulo: Global, 2004. SOARES, Magda. Letramento : um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Componente Curricular	Letramento e Cultura Escrita na Alfabetização	Carga Horária	30h
Ementa	Concepções teórico-metodológicas do ensino da leitura e da escrita. Psicogênese da língua escrita, consciência fonológica e princípio alfabético. Função social e gêneros discursivos da alfabetização e do letramento.		
Bibliografia Básica	KRAMER, Sônia. Alfabetização : leitura e escrita. São Paulo: Ática, 2004. SMOLKA, Ana Luiza B. A criança na fase inicial da escrita : a alfabetização como processo discursivo. 10. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2001. SOARES, Magda. Letramento : um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		
Bibliografia Complementar	FARACO, C. Linguagem escrita e alfabetização . São Paulo: Contexto, 2012. JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras . Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança . In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. SP: Ícone; EDUSP, 1988. p. 143-191. PICOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização : espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Eldebra, 2012. SOARES, M. Alfabetização e letramento . São Paulo: Contexto, 2003		

Componente Curricular	Letramento e Formação de Leitores	Carga Horária	30h
Ementa	A leitura desde o berço. Contar e ler histórias. Ilustração e letramento literário. Os vários gêneros infantis e as diferentes estratégias de leitura.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>Ensino de leitura. Da pré-leitura ao leitor proficiente: etapas de formação de leitor.</p> <p>CAGLIARI, L. A. Alfabetização e linguística. 10. Ed. São Paulo: Scipione, 2005.</p> <p>FARACO, C. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Editora Cortez, 1996.</p>
Bibliografia Complementar	<p>JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.</p> <p>LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. SP: Ícone; EDUSP, 1988. p. 143-191.</p> <p>SILVA, E. T. Partilha e conflito de interpretações: Um caminho para o desenvolvimento da linguagem do leitor infantil. In: SMOLKA, A. L. B.; SILVA, E. T.; BORDINI, M. G.;</p> <p>SMOLKA, A. L. B.; SILVA, E. T.; BORDINI, M. G.; ZILBERMAN, R. Leitura e desenvolvimento da linguagem. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALB, 2010.</p> <p>ZILBERMAN, R. Leitura e desenvolvimento da linguagem. 2. Ed. São Paulo: Global; Campinas: ALB, 2010. p. 67-80.</p>

Componente Curricular	Práticas Pedagógicas em Alfabetização	Carga Horária	30h
Ementa	Concepções de ensino, curriculares e práticas pedagógicas. Formação do professor alfabetizador. A sala de aula como espaço para ensinar e aprender e como lócus pedagógico.		
Bibliografia Básica	<p>CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.</p> <p>NÓVOA, António, coord. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.</p> <p>SOARES, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever. Editora Contexto, 2020.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Org.). Leitura e produção de textos na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>GOMES, LENICE; MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com a tradição oral. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>PICOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Eldebra, 2012.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar . Porto Alegre: Penso. 1 ed. 1998.
--	---

Componente Curricular	Planejamento e Avaliação nos Anos Iniciais	Carga Horária	30h
Ementa	Concepções teórico-metodológicas do planejamento e da avaliação no nos anos iniciais. Avaliação na e da escola. Implicações pedagógicas no processo ensino e aprendizagem.		
Bibliografia Básica	FREIRE, Madalena. (org.) Avaliação e planejamento, a prática educativa em questão . São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997. LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar . 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002. VASCONCELOS. C. dos S. Avaliação escolar: perversão dos direitos humanos . Revista de Educação, AEC, Brasília, 60- 19, n. 77. PP. 53-72 Out/dez, 1990. Sobre os alunos, sobre a atuação do professor e sobre a situação da escola.		
Bibliografia Complementar	JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras . Trad. Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: EPU, 1986. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. RIBEIRO, Bruna. Pedagogia das Miudezas: Saberes necessários a uma pedagogia que escuta . São Carlos: Pedro&João Editores, 2022. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social . 14. ed. São Paulo: Ática, 1996.		

Componente Curricular	Alfabetização e Letramento Científico e Matemático	Carga Horária	30h
Ementa	As crianças e o conhecimento científico e matemático: observação, análise, planejamento e execução de atividades de exploração e ampliação de conceitos científicos e matemáticos.		
Bibliografia Básica	DANYLUK, O. S. Alfabetização Matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil . Passo Fundo: UPF Editora, 2015. KAMII, C. A criança e o número . Campinas: Papyrus, 1984. MILARÉ, Tathiane; RICHETTI; Graziela Piccoli; LORENZETTI; Leonir; ALVES FILHO, José de Pinho (Orgs). Alfabetização Científica e Tecnológica na Educação em Ciências: Fundamentos e Práticas . São Paulo: Livraria da Física, 2021.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<p>CECCO, Bruna Larissa; DOS SANTOS BERNARDI, Luci Teresinha Marchiori. Letramento matemático: perspectivas e significações no contexto brasileiro. Ensino da Matemática em Debate, v. 9, n. 1, p. 85-101, 2022.</p> <p>CHASSOT, Attico. Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação. Ijuí: Editora da Unijuí, 2001.</p> <p>DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Autêntica, 2017.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.</p>
----------------------------------	--

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Alfabetização e Letramento I	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Alfabetização e Letramento.		
Bibliografia Básica	<p>GATTI, Bernardete. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. RBPAE - v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.</p> <p>OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João . Pedagogia em participação: a perspectiva educativa da Associação Criança. Porto Editora: Portugal, 2013.</p> <p>SCHWARTE, Cleonara; FRADE, Isabel; MACEDO, Maria do Socorro. Grupo de pesquisa em alfabetização no Brasil: diálogos com redes de pesquisa. Roteiro, Joaçaba, v. 44, n. 3, p. 1-26, set./dez. 2019.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>KRAMER, Sônia. Alfabetização: leitura e escrita. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>NÓVOA, António, coord. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.</p> <p>SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 14. ed. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar. Porto Alegre: Penso. 1 ed. 1998.</p>		

9.2.7 Eixo/Linha: Educação Matemática

Componente Curricular	Epistemologias da Educação Matemática	Carga Horária	30h
Ementa	Concepções epistemológicas da Educação Matemática.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>ALMOULOU, S. A. Fundamentos da didática da matemática. Curitiba: Editora UFPR, 2007.</p> <p>BICUDO, M.A.V.; GARNICA, A.V.M. Filosofia da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>LINS, R.C. Epistemologia, História e Educação Matemática: tornando mais sólidas as bases da pesquisa. Revista de Educação Matemática da Sociedade Brasileira de Educação Matemática São Paulo, n. 1, 1993.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BURAK, D.; KLÜBER, T. E. Educação matemática: contribuições para a compreensão da sua natureza. Acta Scientiae, Canoas, v. 10, n. 2, p.93-106, jul./dez. 2008.</p> <p>D'AMORE B. (2007). Epistemologia, Didática da Matemática e Práticas de Ensino. Boletim de Educação Matemática. Vol. 20, nº 28, 1179-205.</p> <p>KILPATRICK, J. Fincando Estacas: uma tentativa de demarcar a educação matemática como campo profissional e científico. Zetetiké – Campinas, v. 4, n. 5, p. 99-120, Jan/jun. 1996.</p> <p>MIORIM, M. A. Introdução à história da Educação Matemática. São Paulo: Atual, 1998.</p> <p>PEREIRA, E.; MORÁD, N. A. B.; SILVA, D. C. S.; KLÜBER, T. E. Epistemologias da Educação Matemática: reflexões entre pósgraduandos em nível de Mestrado e Doutorado. In Rencima, v. 13, n. 4, pp 1-23, 2022.</p> <p>VERGNAUD, G. Teoria dos Campos Conceituais. In: BRUN, J. (dir.) Didactica das Matemáticas. Lisboa: Ed. Instituto Piaget, 2001</p>

Componente Curricular	Pesquisa em Educação Matemática	Carga Horária	30h
Ementa	Abordagens e métodos de pesquisa em Educação Matemática. Produções de pesquisas em Educação Matemática.		
Bibliografia Básica	<p>ANDRÉ, M. Pesquisa qualitativa em Educação: buscando rigor e qualidade. Cadernos de Pesquisa. n.113. p. 51-64, jul. 2001.</p> <p>BEILLEROT, J. A “pesquisa”: esboço de uma análise. In: André, M. (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus. 2001. p. 71-90.</p> <p>LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BOGDAN. R.; BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação. Porto, Portugal: Porto, 1994.</p> <p>BORBA, M, de C.; ARAÚJO, J, de L. Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 (Tendências em Educação Matemática, 9).</p> <p>D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. São Paulo: Papirus, 1996.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996. MOREIRA, M.A.; ROSA, P.R.S. Uma introdução a pesquisa quantitativa em Ensino . 1. Ed. Campo Grande: UFMS, 2013.
--	--

Componente Curricular	Laboratório de Ensino e Práticas Inclusivas	Carga Horária	30h
Ementa	Laboratório de Ensino de Matemática na formação continuada do professor e como suporte à pesquisa da prática docente. Recursos didáticos e a prática docente para a inclusão nas aulas de Matemática.		
Bibliografia Básica	ALVES, L. H. B. A formação de pedagogos e pedagogas sob a perspectiva da Educação Inclusiva : um olhar para os projetos pedagógicos de cursos paranaenses de formação inicial. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, 2021. LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, S. A. (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores . Campinas: Autores Associados, 2006. SILVA, D. C. Formação de Professores em Materiais Manipulativos no contexto da Lesson Study com vistas a uma Alfabetização Matemática Inclusiva . 2023. 203f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Cascavel, 2023.		
Bibliografia Complementar	CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. B. Os recursos didáticos na educação especial . In: Revista Benjamin Constant, n. 15, Rio de Janeiro: 2000. p. 24-28. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília, MEC, 2008. DANYLUK, O. S. Alfabetização Matemática : as primeiras manifestações da escrita infantil. Passo Fundo: UPF Editora, 2015. PONTE, J.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar . In Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar, v. 11, n. 2, p. 110-114, 2007.		

Componente Curricular	Tecnologias na Educação Matemática	Carga Horária	30h
Ementa	Aspectos teóricos do uso de tecnologias na Educação Matemática. Objetos de aprendizagem para o ensino de Matemática. Recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>BATISTA, C. C. Perceber-se professor de matemática com tecnologia no movimento de forma. 258 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2021.</p> <p>KAMINSKI, M. R.; KLÜBER, T. E.; BOSCARIOLI, C. Pensamento computacional na educação básica: Reflexões a partir do histórico da informática na educação brasileira. <i>Revista Brasileira de Informática na Educação</i>, v. 29, p. 604-633, jun. 2021.</p> <p>SILVA, Denis Antônio. A formação continuada em tecnologias digitais ofertada no Paraná sob a ótica de professores da rede estadual de Foz do Iguaçu. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.</p>
Bibliografia Complementar	<p>FANTIN, K.; SILVA, S. de A.; BOSCARIOLI, C.; DANI, J. G.; NOTARI, D. Avaliação de software educacional na educação básica: uma abordagem qualitativa com o framework DECIDE. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 23, n. 4, 2022.</p> <p>LIMA, R. F.; NOGUEIRA, C. M. I.; BOSCARIOLI, C. Práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais na Educação Matemática Inclusiva: um estudo exploratório. <i>Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática</i>, v. 24, n. 1, p. 611-664, 2022.</p> <p>PINHEIRO, G. D.; PEREIRA, E.; BOSCARIOLI, C.; FELIPE, L. S. G. E-book como objeto de aprendizagem de funções lineares utilizando Modelagem Matemática e Tecnologias Digitais. Informática na educação: Teoria & Prática, Porto Alegre, v. 25, n. 2, 2022.</p> <p>PINTO, J. V.; BOSCARIOLI, C.; CAPPELLI, C. Literacia digital: conceitualização e frameworks no contexto de formação de professores. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 14, n. 1, p. 1-20, 2021.</p> <p>SILVA, P. G. N. da; VERTUAN, R. E.; BOSCARIOLI, C. Discutindo possíveis relações entre tecnologias digitais, criatividade e formação de professores a partir de publicações do VII SIPEM. Boletim GEPEM, n. 80, p. 6-24, 2022.</p>

Componente Curricular	Pressupostos Metodológicos da Educação Matemática	Carga Horária	30h
Ementa	Tendências e possibilidades metodológicas na Educação Matemática.		
Bibliografia Básica	<p>BURAK, D. Modelagem matemática: uma alternativa para o ensino de matemática na 5ª série. 1987. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Rio Claro, 1987.</p> <p>D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: raízes sócio-culturais da arte ou técnica de explicar e conhecer, edição pessoal, Campinas, 1987.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	DIAS, T. J. F.; CARNEIRO, R. S.; SILVA, K. S. CARNEIRO, R. S. Tendências metodológicas em educação matemática : uma revisão de literatura. <i>Research, Society and Development</i> , v. 11, n. 6, 2022.
Bibliografia Complementar	MOREIRA, M. A. A teoria dos campos conceituais de Vergnaud, o ensino de ciências e a investigação nesta área . Instituto de Física da UFRGS, Porto Alegre, 2004. OLIVEIRA, A. D. A. Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental : como tem ocorrido na sala de aula? Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. POLYA, George. A arte de resolver problemas . Rio de Janeiro: Interciência, 1995. ROQUE, Tatiana. História da matemática : uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 511 p. ISBN 9788537808887 SKOVSMOSE, Ole. Preocupações de uma educação matemática crítica. In: FÁVERO, Maria Helena; CUNHA, Célio da. Psicologia do Conhecimento : Diálogo entre as ciências e a cidadania. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2009.

Componente Curricular	Avaliação em Educação Matemática	Carga Horária	30h
Ementa	Princípios norteadores da avaliação. Objetivos e características como mecanismos de regulação do ensino e aprendizagem. Formação docente e avaliação.		
Bibliografia Básica	BURIASCO, R. Sobre avaliação em matemática: uma reflexão. Educ. Rev. , Belo Horizonte, n. 36, p. 255-263, dez. 2002. Disponível em < http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982002000200015&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 4 jul. 2023. HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação : mito e desafio uma perspectiva construtivista. 40a ed. rev. Porto Alegre: Mediação, 2010. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. 21ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
Bibliografia Complementar	MENDES, M. T.; TREVISAN, A. L.; BURIASCO, R. L. C. Possibilidades de intervenção num contexto de ensino e avaliação em matemática. In Em Teia : Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, 2012. PAVANELLO, R. M.; NOGUEIRA, C. M. I. Avaliação em Matemática: algumas considerações. Estudos em Avaliação Educacional , São Paulo, v. 17, n. 33, p. 29–42, 2006. RABELO, Mauro. Avaliação Educacional : fundamentos, metodologia e aplicações no contexto brasileiro. Rio de Janeiro: SBM, 2013. SANTOS, Leonor. Avaliação das aprendizagens em Matemática. Quadrante , v. 12, n. 1, p. 1-5, 2003.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	VASCONCELLOS, C. S. Avaliação : concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 18ª edição. São Paulo: Libertad, 2008.		
Componente Curricular	Tópicos Especiais em Educação Matemática	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos da Educação Matemática.		
Bibliografia Básica	LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: LORENZATO, S. A. (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores . Campinas: Autores Associados, 2006. SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 13 ed. Petrópolis, RJ: 2012.		
Bibliografia Complementar	BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base . Brasília: MEC, CONSED, UNDIME, 2018. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva . Brasília, MEC, 2008. BORBA, M. C.; ALMEIDA, H. R. F. L; GRACIAS, T. A. S. Pesquisa e ensino em sala de aula: diferentes vozes em uma investigação . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, E. B. Os recursos didáticos na educação especial. In: Revista Benjamin Constant , n. 15, Rio de Janeiro: 2000. p. 24-28. D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática . São Paulo: Papyrus, 1996.		

9.2.8 Eixo/Linha: Literatura Infantil e Linguagem

Componente Curricular	Literatura Infantojuvenil: Temas e Formas	Carga Horária	30h
Ementa	Literatura: conceitos, ideias/temas e formas. Literatura, tradição e intertextualidade. Literatura infantil e cultura ocidental. Literatura infantojuvenil: do prazer de ler ao direito à leitura. Dos clássicos à formação da literatura infantil brasileira. Literatura, ensino e formação de leitores: alternativas metodológicas. Literatura e as múltiplas linguagens. Gêneros textuais e gêneros literários. O professor-leitor na formação de leitores.		
Bibliografia Básica	AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história . Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>ARROYO, Leonardo. Literatura infantil brasileira. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora UNESP, 2011.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2018.</p> <p>COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.</p> <p>COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ESOPO. Fábulas Completas. Trad. Maria Celeste C. Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: uma nova / outra história. Curitiba: PUCPress, 2017.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>LEAHY-DIOS, Cyana. Educação literária como metáfora social: desvios e rumos. Niterói: EdUFF, 2000.</p> <p>LISBOA, Henriqueta. Literatura oral para a infância e a juventude: lendas, contos e fábulas populares no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2002.</p> <p>TAHAN, Malba. A arte de ler e contar histórias. 5.ed. Rio de Janeiro: Conquistar, 1966.</p>		
Componente Curricular	Literatura Infantil e Representação Social	Carga Horária	30h
Ementa	Literatura e representação da sociedade. Literatura infantil e questões raciais. Literatura infantil e questões de gênero. Formas simbólicas de representação. Psicanálise e literatura infantil. Literatura infantil e mulher.		
Bibliografia Básica	<p>ARROYO, Leonardo. Literatura infantil brasileira. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora UNESP, 2011.</p> <p>COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>ELIADE, Mircea. Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. Tradução: Sonia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>JUNG, C. G. (org) O homem e seus símbolos. Trad. Maria Lucia Pinho. 2.ed. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.</p> <p>LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

**Bibliografia
Complementar**

- PONDÉ, Gloria. **O renascimento de Vênus**: a mulher na literatura infantil. São Paulo: SESI-SP editora, 2018.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VIANA, Fernanda Leopoldina; COQUET, Eduarda; MARTINS, Marta (Coord.). **Leitura, Literatura Infantil e Ilustração**: investigação e prática docente. Coimbra: Almedina, 2005.
- WOLF, Naomi. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 15. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia**: ponto & contraponto. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALB, 2008.
- ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero**: a construção da identidade feminina. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2013.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2002.
- ESOPO. **Fábulas Completas**. Trad. Maria Celeste C. Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos maravilhosos infantis e domésticos {1812-1815}**. Trad. Christine Röhrig. São Paulo: Cosac Naify, 2012. Tomos 1 e 2.
- KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: uma nova / outra história. Curitiba: PUCPress, 2017.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social**: desvios e rumos. Niterói: EdUFF, 2000.
- LISBOA, Henriqueta. **Literatura oral para a infância e a juventude**: lendas, contos e fábulas populares no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2002.
- LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. São Paulo: Globo, 2014.
- MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. Coord. André Seffrin. 4. ed. São Paulo: Global, 2016.
- OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em literatura infantil**. 15. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>VIANA, Fernanda Leopoldina; COQUET, Eduarda; MARTINS, Marta (Coord.). Leitura, Literatura Infantil e Ilustração: investigação e prática docente. Coimbra: Almedina, 2005.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.</p>
--	---

Componente Curricular	Contação de Histórias	Carga Horária	30h
Ementa	A história da contação de história. O narrador. Estratégias de contação de histórias. Técnicas e recursos de contação de histórias. O improviso na contação de história.		
Bibliografia Básica	<p>COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>COSTA, Edil Silva. O contador de histórias tradicionais: velhas e novas formas de narrar. In: MEDEIROS, Fabio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rale. Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2015. p. 29-38.</p> <p>FONSECA, A. B. S. “Era uma vez”... A prática docente revisitada pela contação de histórias. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberlândia, Uberlândia, 2004.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 5. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.</p> <p>BELLO, S. C. Quem conta um conto: A narração de histórias na escola, suas implicações pedagógicas. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.</p>		

Componente Curricular	Psicolinguística: Aquisição e Leitura na Infância	Carga Horária	30h
Ementa	Do ambiente letrado ao leitor proficiente. As bases para a formação do gosto pela leitura. Processos de aquisição. Ensino de estratégias de leitura na infância.		
Bibliografia Básica	<p>BADDELEY, A.; ANDERSON, M. C.; EYSENCK, M. W. Memória. Tradução de Cornélia Stolting. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>COLTHEART, M. Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota. In: SNOWLING, M. J.; HULME, C. A ciência da leitura. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso: 2013. p. 24-41.</p> <p>DEHAENE, S. Os neurônios da leitura. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>_____. As tramas do texto. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>MORAIS, J. Alfabetizar para a democracia. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>PINTO, M. da G. L. C. Uma breve abordagem à leitura e à escrita na perspectiva Psicolinguística. In: SOUZA, A. C. de; SEIMETZ-RODRIGUES, C.; FINGER- KRATOCHVIL, C.; BARETTA, L.; BACK, A. C. Di P. (Org.). Diálogos linguísticos para a leitura e a escrita. Florianópolis: Insular, 2019, p. 85-106.</p> <p>SCLIAR-CABRAL, L. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>_____. Sistema Scliar de alfabetização. Florianópolis: Lili, 2013.</p> <p>SNOWLING, M. J.; HULME, C. A ciência da leitura. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso: 2013.</p>
Bibliografia Complementar	<p>SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SOUZA, A. C. de. Parte I: Cognição, aprendizagem e língua. In: SOUZA, A. C. de; GARCIA, W. A. da C. A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012. p. 21-106.</p>

Componente Curricular	Língua, Linguística e Sociedade	Carga Horária	30h
Ementa	<p>Linguagem, sociedade e ensino. Língua materna. Norma culta: o poder da língua. Variação linguística, registro linguístico, níveis de linguagem e preconceito linguístico. Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. As variações no ensino do português. Linguística do texto. Debates sobre o ensino de gramática, reflexões sobre a leitura. Sujeito, dialogismo e cronotopo nos textos orais e escritos.</p>		
Bibliografia Básica	<p>BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Ensino de Gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1980.</p> <p>CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Linguística. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linguística de texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola, 2012.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BAGNO, M. A língua de Eulália (novela sociolinguística). São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>BENTES, Anna, e MUSSALIN, Fernanda. Introdução à linguística – domínios e fronteiras. Vol 1. São Paulo: Cortez, 2000.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>FIORIN, José Luiz et al (org). Sausurre: a invenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>FIORIN, José Luiz. (org) Introdução à linguística. Vol 1 e vol 2. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>ORLANDI, E. P. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2003.</p>
--	--

Componente Curricular	Letramento e Formação de Leitores	Carga Horária	30h
Ementa	A leitura desde o berço. Ilustração e letramento literário. Os vários gêneros infantis e as diferentes estratégias de leitura. Ensino de leitura. Da pré-leitura ao leitor proficiente: etapas de formação de leitor. Das primeiras palavras à leitura. Letramento e as relações sociais. Estratégias de letramento. O letramento e a literacia no Brasil.		
Bibliografia Básica	<p>BENTES, Anna, e MUSSALIN, Fernanda. Introdução à linguística – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>FIORIN, José Luiz (Org.) Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2003. LOPES, Luiz Paulo da Moita. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola, 2003.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>MORAIS, J. Alfabetizar para a democracia. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>PINTO, M. da G. L. C. Uma breve abordagem à leitura e à escrita na perspectiva Psicolinguística. In: SOUZA, A. C. de; SEIMETZ-RODRIGUES, C.; FINGER- KRATOCHVIL, C.; BARETTA, L.; BACK, A. C. Di P. (Org.). Diálogos linguísticos para a leitura e a escrita. Florianópolis: Insular, 2019, p. 85-106.</p> <p>SCLIAR-CABRAL, L. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>SCLIAR-CABRAL, L. Sistema Scliar de alfabetização. Florianópolis: Lili, 2013.</p> <p>SNOWLING, M. J.; HULME, C. A ciência da leitura. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso: 2013.</p> <p>SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SOUZA, A. C. de. Parte I: Cognição, aprendizagem e língua. In: SOUZA, A. C. de; GARCIA, W. A. da C. A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012. p. 21-106.</p>
--	---

Componente Curricular	Tópicos Especiais Literatura Infantil e Linguagem	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Literatura Infantil e Linguagem.		
Bibliografia Básica	<p>COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>COSTA, Edil Silva. O contador de histórias tradicionais: velhas e novas formas de narrar. In: MEDEIROS, Fabio Henrique Nunes; MORAES, Taiza Mara Rale. Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2015. p. 29-38.</p> <p>FONSECA, A. B. S. “Era uma vez”... A prática docente revisitada pela contação de histórias. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberlândia, Uberlândia, 2004.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>COLTHEART, M. Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota. In: SNOWLING, M. J.; HULME, C. A ciência da leitura. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso: 2013. p. 24-41.</p> <p>DEHAENE, S. Os neurônios da leitura. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>KOCH, I. V. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>_____. As tramas do texto. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>MORAIS, J. Alfabetizar para a democracia. Porto Alegre: Penso, 2014.</p> <p>PINTO, M. da G. L. C. Uma breve abordagem à leitura e à escrita na perspectiva Psicolinguística. In: SOUZA, A. C. de; SEIMETZ-RODRIGUES, C.; FINGER- KRATOCHVIL, C.; BARETTA, L.; BACK, A. C. Di P. (Org.). Diálogos linguísticos para a leitura e a escrita. Florianópolis: Insular, 2019, p. 85-106.</p> <p>SCLIAR-CABRAL, L. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>_____. Sistema Scliar de alfabetização. Florianópolis: Lili, 2013.</p> <p>SNOWLING, M. J.; HULME, C. A ciência da leitura. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Penso: 2013.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

9.2.9 Eixo/Linha: Gestão Escolar

Componente Curricular	Políticas Educacionais e a Gestão Escolar	Carga Horária	30h
Ementa	Estado, educação e as políticas educacionais. Políticas educacionais no Brasil e a influência dos organismos nacionais e internacionais. Organização das políticas e gestão das redes/sistemas de ensino: princípios, estratégias e condições. Gestão educacional e oferta da educação básica. Políticas e planejamento educacional.		
Bibliografia Básica	DOURADO, Luiz. F. (org.). Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios . São Paulo: Xamã, 2009. SHIROMA, Eneida O.; MORAES, Maria. C. M. De; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . 4a. ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. VIEIRA, Sofia L. Educação Básica: política e gestão da escola . 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2009.		
Bibliografia Complementar	AKKARI, Abdeljalil. Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios . Petrópolis: Vozes, 2011. OLIVEIRA, Dalila A.; ROSAR, Maria de F. F. Política e Gestão da Educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. PERONI, Vera M. V.; LIMA, Paula V. de; KADER, Carolina R. (org.) Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação . São Leopoldo: Oikos, 2018. SANDER, Benno. Políticas públicas e gestão democrática da educação . Brasília: Líber Livro, 2005. SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas . 2ª ed. ver., atual. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2016.		

Componente Curricular	Gestão Escolar Democrática	Carga Horária	30h
Ementa	Gestão escolar: princípios e métodos. Diretrizes legais da gestão democrática o estímulo à participação e ao exercício da cidadania. Processos democráticos de decisão. Os mecanismos de gestão democrática na escola. Gestão democrática e autonomia escolar. Papéis e funções dos gestores em instituições escolares.		
Bibliografia Básica	GHANEM JÚNIOR, Elie G. G. Educação escolar e democracia no Brasil . 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2017. LIBÂNEO, José. C. Organização e gestão da escola . 5.ed. Goiânia, MF Livros, 2008. PARO, Vitor. H. Diretor escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez, 2015.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Complementar	<p>FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Márcia Â. da S. (Org.) Gestão da Educação. Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LUCE, Maria B.; MEDEIROS, Isabel. L. P. de (org.). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila. A. de. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>PARO, Vitor H. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. 8. reimp. ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SANDER, Beno. Administração da educação no Brasil: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2007.</p>
----------------------------------	--

Componente Curricular	Financiamento da Educação e a Gestão Escolar	Carga Horária	30h
Ementa	Fundamentos legais do financiamento da educação. Estrutura do financiamento da educação. Fontes de recursos para o financiamento da educação. Manutenção e desenvolvimento do ensino. Aplicação e gestão dos recursos financeiros na escola na perspectiva democrática. Controle social do financiamento da educação.		
Bibliografia Básica	<p>AMARAL, Nelson C. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil. Brasília: Liber Livro, 2012.</p> <p>DAVIES, Nicholas. FUNDEB: a redenção da educação básica? Niterói, RJ: Edições do autor, 2007.</p> <p>SANTOS, Flávio R. dos. (Org.) Reflexões sobre a educação em contexto capitalista neoliberal e o financiamento da educação básica no Brasil. Curitiba, PR: CRV, 2022.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>GONÇALVES, Luciane R. D.; SILVA, Maria V.; GONZAGA, Yone M. (orgs) Políticas de descentralização financeira na educação brasileira: o programa dinheiro direto na escola em foco. Curitiba, PR: CRV, 2022.</p> <p>VIEIRA, Sofia L. Educação Básica: política e gestão da escola. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2009.</p> <p>MARTINS, Paulo de S. Fundeb, federalismo e regime de colaboração. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p> <p>MELCHIOR, José C. de. O financiamento da educação no Brasil. São Paulo: EPU, 2010.</p> <p>ROSSINHOLI, Marisa. Política de Financiamento da Educação Básica no Brasil: do Fundeb ao Fundeb. Brasília, DF: Liber Livro, 2010.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Componente Curricular	Gestão Escolar e Currículo	Carga Horária	30h
Ementa	Paradigmas curriculares. Constituição histórica do campo do currículo. Políticas curriculares. Diversidade, currículo e práticas educativas. Identidade e diversidade na proposta político pedagógica.		
Bibliografia Básica	APPLE, Michael W. Ideologia e currículo . 3a.ed., Porto Alegre: ArtMed, 2006. GIMENO SACRISTÁN, José. O currículo : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000. LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth F. de. (Org.). Teorias de currículo . São Paulo: Cortez, 2011.		
Bibliografia Complementar	AGUIAR, Márcia A. da S. Aguiar; DOURADO, Luiz F. (org.). A BNCC na contramão do PNE 2014-2024 : avaliação e perspectivas. Recife: ANPAE, 2018. GOODSON, Ivor F. Currículo : teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. MOREIRA, Antonio F. B.; CANDAU, Vera. Currículos, disciplinas escolares e culturas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SACRISTÁN, J. Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo . São Paulo: Penso, 2013. SILVA, T. Tomaz. Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.		

Componente Curricular	Gestão Escolar e Avaliação Institucional	Carga Horária	30h
Ementa	Processos avaliativos e gestão da educação: princípios, finalidades, características e estratégias. Aspectos históricos, políticos, conceituais e processuais da avaliação educacional de larga escala e de desempenho no Brasil. Centralidade da avaliação em suas diferentes dimensões: avaliação institucional, avaliação da aprendizagem, avaliação do trabalho administrativo-pedagógico.		
Bibliografia Básica	AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional : regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo, SP: Cortez, 2009. CORSETTI, Berenice; WERLE, Flávia O. C.; FRITSCH, Rosangela (Org.). Avaliação em larga escala : políticas & práticas. São Leopoldo: Oikos, 2015. FREITAS, Luiz C. de et al. Avaliação educacional : caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2013.		
Bibliografia Complementar	BALZAN, Newton C.; DIAS SOBRINHO, José. Avaliação institucional : teoria e experiências. São Paulo: Cortez, 2003.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>BAUER, Adriana; GATTI, Bernardete A. (Orgs). Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil – implicações nas redes de ensino, no currículo e na formação de professores. V. 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013.</p> <p>BAUER, Adriana; GATTI, Bernardete A.; TAVARES, Marialva R. (Orgs). Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil, origens e pressupostos. V. 1. Florianópolis: Editora Insular, 2013.</p> <p>LUCK, Heloísa. Perspectivas da avaliação institucional da escola. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>WERLE, Flávia O. C. (Org.). Avaliação em larga escala: questões polêmicas. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.</p>
--	---

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Gestão Escolar I	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Gestão Escolar.		
Bibliografia Básica	<p>LIBÂNEO, José. C. Organização e gestão da escola. 5.ed. Goiânia, MF Livros, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, José. C.; OLIVEIRA, João. F.; TOSCHI, Mirza. S. (Orgs.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. e ampl. SP: Cortez Editora, 2012.</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Org). Escola: espaço do projeto político pedagógico. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>CURY, Carlos R. J. Educação e direito à educação no Brasil: um histórico pelas Constituições. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.</p> <p>MILITÃO, Andréia N.; PERBONI, Fabio. (Org.). Plano Nacional de Educação: diversos olhares. Curitiba, PR: CRV, 2017.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. 2ª ed. revista, atualizada e ampliada. Campinas: Autores Associados, 2016.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 7 ed. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo: 2008.</p> <p>WERLE, Flávia O. C. (Org.). Avaliação em larga escala: foco na escola. São Leopoldo: Oikos, 2010.</p>		

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Gestão Escolar II	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Gestão Escolar.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>HÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.</p> <p>LIBÂNEO, José. C. Organização e gestão da escola. 5.ed. Goiânia, MF Livros, 2008.</p> <p>VEIGA, Ilma. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BALL, Stephen J.; MAGUIRE, Meg; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. Trad. Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016.</p> <p>BURBULES, Nichola. C. e TORRES, Carlos A. (org.) Globalização e educação – perspectivas críticas. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2004.</p> <p>FERREIRA, Naura. S. C. (org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LIMA, Licínio. C. A escola como organização educativa. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>PARO, Vitor. H. Administração escolar: introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>

9.2.10 Eixo/Linha: Educação Especial e Práticas Inclusivas

Componente Curricular	Políticas da Educação Especial e Inclusiva	Carga Horária	30h
Ementa	Aspectos legais e políticos relativos à inclusão. Documentos internacionais e legislação brasileira. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Acessibilidade.		
Bibliografia Básica	<p>ANACHE, A. A. A educação especial na Lei de Diretrizes e bases da Educação Brasileira. Disponível em. Acesso em: 29 set. p. 25-31, 2010.</p> <p>BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M. (Org.). Educação Especial: diálogo e pluralidade. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos J. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>ARAÚJO, L. A. D. A proteção constitucional das pessoas portadoras de deficiência. Brasília: Coordenadoria Nacional para a Integração da pessoa portadora de deficiência, 1997.</p> <p>BAPTISTA, C. R. (org.) Escolarização e deficiência [recurso eletrônico]: configurações nas políticas de inclusão escolar. São Carlos: Marquezine & Manzini, ABPEE, 2015.</p> <p>GOÉS, Maria Cecília Rafaelde; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>PLETSCH, Márcia Denise <i>et al.</i> A Escolarização de alunos com deficiência intelectual: políticas, práticas e processos cognitivos. São Carlos: Marqueline & Manzini, 2015.</p>
--	---

Componente Curricular	Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva	Carga Horária	30h
Ementa	Práticas pedagógicas inclusivas e seu inter-relacionamento com o currículo escolar nos diversos níveis e modalidades de ensino. Planejamento didático-pedagógico e avaliação de aprendizagem numa perspectiva inclusiva Materiais didáticos acessíveis e inclusivos.		
Bibliografia Básica	<p>MACHADO, Rosângela, MANTOAN, Teresa Ègler. Educação e Inclusão: entendimento, proposições e práticas. Blumenau/SC: Edifurb, 2020.</p> <p>MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; PLETSCH, Márcia Denise; HOSTINS, Regina Célia Linhares. Educação especial e/na Educação Básica: entre especificidades e indissociabilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2019</p> <p>PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. 4. ed. Autores Associados, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para aprendizagem. Porto Alegre. Mediação. 2000.</p> <p>GAIO, Roberta, MENEGHETTI, Rosa G. Krob. Caminhos Pedagógicos da Educação Especial. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.</p> <p>RODRIGUES, Maria Rita Campello. Mosaico do Tempo: uma inter-relação entre corpo, cegueira e baixa visão. Rio de Janeiro, Instituto Benjamin Constant, 2014.</p> <p>SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano (org.). O Uso Pedagógico dos Recursos de Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 2015</p>		

Componente Curricular	Fundamentos da Educação Especial e da Educação Inclusiva	Carga Horária	30h
Ementa	Educação e exigência ética de uma mudança de paradigma nas sociedades. Os marcos legais da educação especial inclusiva em momentos históricos		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>diferenciados. Conceitos como identidade, diferença, diversidade e barreiras atitudinais. Desenvolvimento humano: desenvolvimento atípico.</p> <p>BAPTISTA, Claudio Roberto. CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles. Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>JANNUZZI, Gilberta S. de Martinho. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2012.</p> <p>MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre, Artmed, 2003.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BAPTISTA, Claudio Roberto. Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. Cap. 5. p. 73-81.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. 174 p.</p> <p>GLAT, Rosana. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. 210 p.</p> <p>MENDES, Geovana Mendonça Lunardi; PLETSCHE, Márcia Denise; HOSTINS, Regina Célia Linhares. Educação Especial e/na Educação Básica: entre especificidades e indissociabilidades. Araraquara: Junqueira & Marin, 2019. 571 p. Disponível em: https://ope.education/wp-content/uploads/2019/09/eBook-Educacao-Especial-e-na-Educacao-Basica.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.</p> <p>STAINBACK, Susan. STAINBACK William. Inclusão um guia para educadores. Porto Alegre. Ed: Artmed, 1999.</p>

Componente Curricular	Educação Especial: Adaptações e Inclusão Social	Carga Horária	30h
Ementa	Principais aspectos do currículo escolar e suas adaptações em Educação Especial. Aspectos políticos, pedagógicos e sua influência nas adaptações curriculares. Acessibilidade nos espaços educacionais. Currículo e processos avaliativos.		
Bibliografia Básica	<p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". 13 ed. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2019.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Políticas e práticas de educação inclusiva. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar	BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação Especial: diálogo e pluralidade . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

	<p>GLAT, Rosana. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. 210 p.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O desafio das Diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2011.</p> <p>MACHADO, Rosângela, MANTOAN, Teresa Ègler. Educação e Inclusão: entendimento, proposições e práticas. Blumenau / SC: Edifurb, 2020.</p>
--	---

Componente Curricular	Sujeitos da Educação Especial	Carga Horária	30h
Ementa	Sujeitos da Educação Especial definidos na legislação vigente. Conceitos, concepções e ação pedagógica em relação ao atendimento dos sujeitos da educação especial.		
Bibliografia Básica	<p>CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>GLAT, Rosana (org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.</p> <p>LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; BARROCO, Sonia Mari Shima; ROSSATO, Solange Pereira Marques (org.). Educação Especial e teoria histórico-cultural: contribuições para o desenvolvimento humano. Curitiba: Appris editora, 2017.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>CARDOSO, Aureo Vandrê. Terminologias recomendadas para uma educação mais inclusiva. 1ª ed. Bento Gonçalves/RS: IFRS, 2021.</p> <p>FLEITH, Denise de Souza (org) A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.</p> <p>GRANDIN, Temple. O cérebro Autista. 13. ed. Rio de Janeiro. Record, 2020.</p> <p>SONZA, Andréa Poletto (Org.). Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais. Bento Gonçalves, RS: IFRS, 2013.</p> <p>VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2013.</p>		

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Educação Especial e Práticas Inclusivas I	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Educação Especial e Práticas Inclusivas.		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Bibliografia Básica	<p>BAPTISTA, Claudio Roberto. Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>GLAT, Rosana. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. 210 p.</p>
Bibliografia Complementar	<p>BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação Especial: diálogo e pluralidade. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>BERSCH, Rita. Design de um serviço de tecnologia assistiva em escolas públicas. 2009. 231 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Design, Programa de Pós-Graduação em Design, UFRGS, Porto Alegre, 2009.</p> <p>JANNUZZI, Gilberta de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>MACHADO, Rosângela; MONTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação e Inclusão: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.</p> <p>SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano (org.). O Uso Pedagógico dos Recursos de Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 2015</p>

Componente Curricular	Tópicos Especiais em Educação Especial e Práticas Inclusivas II	Carga Horária	30h
Ementa	Discussão e aprofundamento de questões educacionais no cenário contemporâneo, considerando os pressupostos básicos da Educação Especial e Práticas Inclusivas.		
Bibliografia Básica	<p>BAPTISTA, Claudio Roberto. Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2014.</p> <p>GLAT, Rosana. Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. 210 p.</p>		
Bibliografia Complementar	<p>BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação Especial: diálogo e pluralidade. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>BERSCH, Rita. Design de Um serviço de tecnologia assistiva em escolas públicas. 2009. 231 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Design, Programa de Pós-Graduação em Design, UFRGS, Porto Alegre, 2009.</p>		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MACHADO, Rosângela; MONTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação e Inclusão: entendimento, proposições e práticas**. Blumenau: Edifurb, 2020.

SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano (org.). **O Uso Pedagógico dos Recursos de Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 2015.

9.3 Integralização Curricular

Para a obtenção do título/certificado de Especialista em Educação e seu respectivo eixo, o candidato terá que cumprir a carga-horária integral prevista na estrutura curricular do curso com os respectivos eixos/linhas (vide quadro a seguir) e concluir o Trabalho Final. Neste sentido, o período de integralização curricular do curso será de 18 (dezoito) meses (equivalente a 3 semestres).

EIXOS/LINHAS	SEMESTRES/HORAS			CARGA HORÁRIA TOTAL
	1°	2°	3°	
Educação e Tecnologia	180h	180h	30h	390 h
Docência na Educação Básica	180h	180h	30h	390 h
Educação Infantil	180h	180h	30h	390 h
Ensino de Geografia e História	180h	180h	30h	390 h
Contemporaneidade, Filosofia e Sociologia	180h	180h	30h	390 h
Alfabetização	180h	180h	30h	390 h
Educação Matemática	180h	180h	30h	390 h
Literatura Infantil e Linguagem	180h	180h	30h	390 h
Gestão Escolar	180h	180h	30h	390 h
Educação Especial e Práticas Inclusivas	180h	180h	30h	390 h

10 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

10.1 Descrição do Corpo Docente

Nome	Regime de Trabalho	Titulação	E-mail	Link para lattes
Adenes Sabino Schwantz	40h DE	Mestre	adenes.schwantz@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6371110273063682
Adriana Hoffmann	40h DE	Mestre	adriana.hoffmann@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8144316821004318



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Adriano Bernardo Moraes Lima	40h DE	Mestre	adriano.lima@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2385634875975167
Alan Schreiner Padilha	40h DE	Mestre	alan.padilha@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8069765131542346
Aledson Rosa Torres	40h DE	Doutor	aledson.torres@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2174661033148121
Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin	40h DE	Doutora	alexsandra.zanin@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7240541670936817
Angelita Rettore de Araújo Zanella	40h DE	Doutora	angelita.zanella@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1929786970891109
Carlos Roberto da Silva	40h DE	Doutor	carlos.silva@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9959521888530484
Carlos Roberto Pereira Oliboni	40h DE	Mestre	carlos.oliboni@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5006961558667895
Carlos Rodolfo Pierozan	40h DE	Doutor	carlos.pioezan@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8816457210602279
Cíntia Fernandes da Silva	40h DE	Doutora	cintia.silva@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3818850858214447
Cristiane Aparecida Fontana Grumm	40h DE	Mestre	cristiane.grumm@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6592179388228967
Crizane Hackbarth	40h DE	Doutora	crizane.hackbarth@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8909065273283848
Dani Prestini	40h DE	Doutor	dani.prestini@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2514513355700362
Débora Costa Pires	40h DE	Mestre	debora.pires@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6136221151912264
Diego Ricardo Krohl	40h DE	Mestre	diego.krohl@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8898838287979619
Edneide Ramos de Santana	40h DE	Especialista	edneide.santana@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5178342358991643
Eliana Teresinha Quartiero	40h DE	Doutora	eliana.quartiero@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1896289305396728
Érika Andressa da Silva	40h DE	Doutora	erika.silva@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1782657714572848
Fábio Aresi	40h DE	Doutor	fabio.aresi@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4090608696778558
Fábio José Rodrigues Pinheiro	40h DE	Mestre	fabio.pinheiro@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7830995887705679
Fabricio Bizotto	40h DE	Especialista	fabricio.bizotto@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9756008111074656
Fernanda Zanotti	40h DE	Mestre	fernanda.zanotti@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5570118961230707
Frederico de Oliveira Santos	40h DE	Mestre	frederico.santos@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3976705930741164
Gabriel Schmitt	40h DE	Doutor	gabriel.schmitt@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0889238562568082
Gilson Ribeiro Nachtigall	40h DE	Doutor	gilson.nachtigall@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9686935200397247
Glória Elizabeth Riveros Fuentes Strapasson	40h DE	Mestre	gloria.strapasson@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0334273611457523
Grazielle Vieira Garcia	40h DE	Mestre	grazielle.garcia@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5631339030913134
Heloísa da Silva Pitz	40h DE	Doutora	heloisa.pitz@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5007533030010247



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Jacob Michels	40h DE	Mestre	jacob.michels@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3797457620072182
Jaisson Bordignon	40h DE	Mestre	jaisson.bordignon@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1706310215783648
Jane Suzete Valter	40h DE	Mestre	jane.valter@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8870315669255041
Jaquiel Salvi Fernandes	40h DE	Doutor	jaquiel.fernandes@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6134830462153246
João Hemkemaier	40h DE	Mestre	joao.hemkemaier@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7658501106451173
Jonatan Rafael Rakoski Zientarski	40h DE	Doutor	jonatan.zientarski@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9379348657934164
José Reinaldo Nonnenmacher Hilario	40h DE	Doutor	jose.hilario@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6961516137309243
Josiani Mendes Silva	40h DE	Doutora	josiani.silva@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3756747020230613
Josy Alvarenga Carvalho Gardin	40h DE	Mestre	josy.gardin@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1932435783920776
Kelly Aparecida Gomes	40h DE	Doutora	kelly.gomes@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4461986559672590
Leandro Goulart Louzada	20h	Mestre	leandro.louzada@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7703458123813295
Leila Lisiane Rossi	40h DE	Mestre	leila.rossi@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7225904380595803
Leonardo Rodrigues Thomaz Bridi	40h DE	Doutor	leonardo.bridi@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0331522438304767
Liliane Martins de Brito	40h DE	Doutora	liliane.brito@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7858069038447674
Lucilene Dal Medico Baerle	40h DE	Mestre	lucilene.baerle@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9841708735493808
Luiz Ricardo Lima	40h DE	Mestre	luiz.ricardo@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2128658533027446
Luiza Ines Kaim	40h DE	Mestre	luiza.kaim@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3461066260676612
Manassés Ribeiro	40h DE	Doutor	manasses.ribeiro@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6475893755893056
Marcelo Cizewski Borb	40h DE	Especialista	marcelo.borb@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6152101343133753
Márcia Elizabéte Schüler	40h DE	Mestre	marcia.schuler@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3695381398743704
Marcos Collares Machado Bina de Souza	40h DE	Mestre	marcos.souza@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4592561084871343
Marcos Roberto Mesquita	40h DE	Doutor	marcos.mesquita@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8235205396377303
Mariah Rausch Pereira	40h DE	Mestre	mariah.pereira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5242284188830737
Matias Marchesan de Oliveira	40h DE	Doutor	matias.oliveira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4090326553618273
Nadir Paula da Rosa	40h DE	Doutora	nadir.rosa@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1356445327870265
Nazareno José Manoel Martins	40h DE	Especialista	nazareno.martins@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6553902045140088
Pablo Andrés Reyes Meyer	40h DE	Mestre	pablo.meyer@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7143049274695027



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Rafael Antonio Zanin	40h DE	Mestre	rafael.zanin@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/4115221244038225
Renan Corrêa Basoni	40h DE	Mestre	renan.basoni@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8522209375364790
Renan Hackbarth	40h DE	Mestre	renan.hackbarth@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5086509352004179
Ricardo de Araújo	40h DE	Doutor	ricardo.araujo@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1847808263408638
Rosângela Aguiar Adam	40h DE	Mestre	rosangela.adam@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8176212724392967
Rubens Tadeu Hock Júnior	40h DE	Doutor	rubens.hock@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/7771040814602588
Sandro Dan Tatagiba	40h DE	Doutor	sandro.tatagiba@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5192395038620890
Sergio Fernando Maciel Corrêa	40h DE	Doutor	sergio.correa@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8396873560896914
Solange Francieli Vieira	40h DE	Mestre	solange.vieira@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5217331778997562
Tiago Heineck	20h	Mestre	tiago.heineck@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2609842759900410
Tiago Lopes Gonçalves	40h DE	Mestre	tiago.goncalves@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1569295118515095
Thiago Barbosa Silva	40h DE	Mestre	thiago.silva@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9493952473546211
Valdinei Marcolla	40h DE	Doutor	valdinei.marcolla@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2447741255744332
Wagner Carlos Mariani	40h DE	Mestre	wagner.mariani@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0487931492091724
Wanderson Rigo	40h DE	Mestre	wanderson.rigo@ifc.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8586660833611210

10.2 Coordenação de Curso

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC, em relação ao coordenador de curso:

Art. 81 A coordenação dos cursos de pós-graduação é a instância responsável, junto com o colegiado, por gerir o curso.

§ 1º Para os cursos de pós-graduação lato sensu, a coordenação é eleita dentre e pelos docentes que atuam no curso para um período de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido para mais um mandato consecutivo.

[...]

§ 4º O Coordenador adjunto tem como atribuição auxiliar nas demandas da coordenação e assume, no caso de ausência ou impedimentos legais do coordenador do curso, as atribuições de coordenação como coordenador substituto.

§ 5º Caso não haja candidatos aptos e interessados para a Coordenação do Curso, cabe ao colegiado indicar o coordenador.

Art. 83 São atribuições da Coordenação de Curso:

I - cumprir e fazer cumprir as decisões e normas estabelecidas pelas instâncias superiores e demais órgãos, em articulação com NDE e/ou colegiado;

II - conduzir e supervisionar a atualização pedagógica do curso e acompanhar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;

III - incentivar a articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação e fomentar a realização de eventos científicos, culturais e esportivos no âmbito do curso;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

- IV - subsidiar a gestão do *campus* no diagnóstico das necessidades do curso atreladas a pessoal e infraestrutura, articulando também com os setores competentes a manutenção e atualização dos espaços, equipamentos e materiais, visando o processo de ensino e aprendizagem;
- V - contribuir para a construção e consolidação de políticas, diretrizes e mecanismos gerenciais que tenham relação com o curso;
- V - apoiar e auxiliar a execução das políticas e programas de permanência e êxito, inclusão e diversidade e acompanhamento de egressos;
- VI - acompanhar, participar e prestar informações nos processos de avaliação institucional e de curso, assim como articular o desenvolvimento de ações a partir dos indicadores nos processos avaliativos;
- VII - recepcionar, informar e acompanhar os estudantes no desenvolvimento do curso;
- VIII - executar as atividades demandadas no sistema acadêmico relativas à Coordenação de Curso;
- IX - acompanhar a elaboração do quadro de horários de aula do curso, em conjunto com a Coordenação Geral de Ensino (CGE) ou equivalente, observando o PPC e o Calendário Acadêmico;
- X - analisar e emitir parecer dos requerimentos relacionados ao curso, e quando necessário consultar NDE e/ou Colegiado;
- XI - convocar, presidir e documentar as reuniões do Colegiado de Curso e/ou NDE;
- XII - analisar e homologar, em conjunto com o NDE e/ou colegiado, os Planos de Ensino de acordo com calendário acadêmico;
- XIII - analisar e acompanhar a consolidação dos diários de turma ao final de cada período letivo;
- XIV - analisar e validar as atividades curriculares complementares, diversificadas, estágio e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso;
- XV - inscrever e orientar os estudantes quanto aos exames de desempenho aplicados ao curso.

10.3 Colegiado de Curso

De acordo com a Resolução 010/2021 do Consuper/IFC:

Art. 88 O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo, técnico-consultivo e de assessoramento presente nos cursos superiores, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso nos limites estabelecidos pelos órgãos superiores do IFC.

§ 2º São realizadas reuniões ordinárias do colegiado, mensalmente, conforme previsão em calendário acadêmico.

§ 3º As reuniões do colegiado devem contar com presença de 50% (cinquenta por cento) mais um de seus membros e só podem decidir pauta após votação da maioria simples dos presentes.

§ 4º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo presidente, ou por um terço de seus membros.

§ 5º Todas as reuniões de Colegiado devem ser registradas em ata, assinada por todos participantes da reunião e arquivadas na Coordenação de Curso.

Art. 90 Competências do Colegiado de Curso:

I - analisar, aprovar, acompanhar e avaliar o PPC e suas alterações, em consonância com a legislação educacional pertinente ao curso, PDI e PPI, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;

II - acompanhar, analisar e deliberar sobre atividades acadêmicas relativas ao ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;

III - aprovar orientações e normas para as atividades didático-pedagógicas não previstas no PPC, propostas pelo NDE do curso, encaminhando-as para aprovação dos órgãos superiores;

IV - emitir parecer sobre assuntos de natureza técnica e administrativa, no âmbito do curso;

V - deliberar sobre processos relativos ao corpo discente, respeitadas as decisões de Conselho de Classe, quando for o caso;



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

VI - proporcionar articulação entre a Direção-geral, docentes e as diversas unidades do *campus* que participam da operacionalização do processo de ensino e aprendizagem;

VII - analisar e emitir parecer dos requerimentos recebidos dos estudantes e da CRACI, junto com a Coordenação de Curso.

VIII - homologar os planos de ensino analisados pelo NDE;

IX - exercer outras atribuições previstas em lei e fazer cumprir esta OD, propondo alterações, quando necessárias, para instâncias superiores;

Art. 91 Compete ao Presidente do Colegiado:

I - dar posse aos membros do Colegiado;

II - convocar e presidir as reuniões;

III - votar, e em caso de empate, dar o voto de qualidade;

IV - designar o responsável pela secretaria do Colegiado, garantindo o registro das reuniões;

V - designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;

VI - submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da reunião anterior;

VII - encaminhar as decisões do Colegiado ao órgão ou setor competente;

VIII - apresentar a pauta, o número dos membros presentes e o término dos trabalhos;

IX - conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;

X - decidir as questões de ordem;

XI - submeter à discussão e, definidos os critérios, a votação das matérias em pauta e anunciar o resultado da votação;

XII - comunicar as justificativas de ausências apresentadas pelos membros do colegiado;

XIII - representar o Colegiado, ou indicar representante, junto aos demais órgãos do IFC.

Art. 92 Os colegiados de curso de Pós-graduação (*lato e stricto sensu*) são órgãos propositivos e deliberativos em matérias de natureza acadêmica e pedagógica.

Art. 93 As formas de gestão e atribuições dos colegiados e Coordenações de Cursos *lato e stricto sensu* são definidos em regulamentação específica da pós-graduação e nas normas vigentes.

Art. 94 A composição do colegiado *lato sensu* tem a seguinte estrutura:

I. Coordenação e coordenação adjunta;

II. Representação docente (mínimo de 3 docentes e no máximo 50% (cinquenta por cento) do corpo docente do curso);

III. Representação discente (máximo 2).

10.4 Descrição do Corpo Técnico Administrativo Disponível

Nome	Cargo	Titulação	E-mail
Ana Claudia Cagnin	Assistente em Administração	Especialista	http://lattes.cnpq.br/7779717034583684
Ana Claudia dos Santos	Auxiliar de Biblioteca	Ensino médio	
Anderson Correa Gonçalves	Técnico em Agropecuária	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4514586131523954
Angela Maria Crotti da Rosa	Assistente em Administração	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6171047479801225
Antoninho Baldissera	Pedagogo/Orientador Educacional	Especialista	http://lattes.cnpq.br/4548484562540786
Bruno José Dani Rinaldi	Técnico em Laboratório/Área: Química	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2130420696321021
Camila Zanette Zuanazzi	Assistente em Administração	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9623790189636746



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Carla Genoveva Santin Fernandes	Assistente em Administração	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5511600592097097
Caroline Vian Spricigo	Assistente em Administração	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5473970278138118
Cassiana Schmidt	Assistente em Administração	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9906012189515600
Daniel Manenti	Técnico em Laboratório/Área: Automação Industrial	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9691009741833495
Danieli Viecelli	Psicóloga	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9389991553197453
Deise Dallposso	Assistente de Alunos	Graduado	http://lattes.cnpq.br/6735653049902470
Denise Danielli Pagno	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7350253216117173
Diego Alan Pereira	Técnico de Tecnologia da Informação	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9642195510150512
Edwin Albert Muller	Técnico Audiovisual	Especialista	
Everson Willian Batista	Técnico em Segurança do Trabalho	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5002462086209570
Felipe Ribas	Auxiliar em Administração	Especialista	http://lattes.cnpq.br/7178957122967898
Gabriela Frizzo Patrício	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8583938945796181
Gorge Vanz	Analista de Tecnologia da Informação	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1622823543952079
Giovana Von Mecheln Lorenz	Assistente em Administração	Graduado	http://lattes.cnpq.br/9974969616751937
Gislaine Julianotti Carlesso	Administradora	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1597972568093313
Glenio Gomes Nazareno	Técnico em Agropecuária	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8520853675968305
Grasiele Reisdorfer	Auxiliar de Biblioteca	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1910266412873464
Grazieli Ferreira da Rosa Silveira	Enfermeira	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2861298750377146
Gustavo Formentin Modolon	Técnico em Agropecuária	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7078219321004851
José Moacir Fabian Junior	Técnico de Laboratório Área: Eletrotécnica	Especialista	
Josiane Bonetti	Assistente em Administração	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5267342139614146
Juciara Ramos Cordeiro	Assistente Social	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7385531052660784
Juliana Carla Bauerle Motta	Jornalista	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6170635713773936
Liliane Josefa Orso Pinheiro	Contadora	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4922430020227391
Lizete Camara Hubler	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestre	http://lattes.cnpq.br/6174627153252801
Loriane Vicelli	Técnica em Assuntos Educacionais	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1770330038725590
Luana de Araujo Huff	Assistente em Administração	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2249887710258287



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

Maria José de Castro Bomfim	Programador Visual	Especialista	http://lattes.cnpq.br/0139084922540005
Mariane Carolina de Almeida	Enfermeira	Mestre	http://lattes.cnpq.br/7644562354823157
Marion Schmidt	Assistente Administrativo	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6427249412697834
Matheus Bisso Sampaio	Analista de Tecnologia da Informação	Especialista	http://lattes.cnpq.br/8803616801432657
Monica Aparecida Schramm da Silva	Assistente Administrativo	Especialista	http://lattes.cnpq.br/1015942185272133
Nelson Magalhães de Oliveira	Bibliotecário/Documentalista	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6853945057687001
Patrícia Frizzo Zientarski	Assistente em Administração	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3624139691323992
Paulo Bruschi	Auditor	Especialista	
Rafaela Agostini	Auxiliar de Biblioteca	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6516524366384928
Ricardo Kohler	Técnico de Tecnologia da Informação	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1809291127408231
Rodrigo Zuffo	Assistente em Administração	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1735661061107372
Rosana de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais	Especialista	http://lattes.cnpq.br/0401840235493599
Rosane Goularte	Técnica em Assuntos Educacionais	Especialista	http://lattes.cnpq.br/6335916546168560
Rosicler Zancanaro Bernardi	Técnica em Assuntos Educacionais	Especialista	http://lattes.cnpq.br/4190287454402370
Samantha Vanin Felchilcher	Auxiliar de Biblioteca	Especialista	http://lattes.cnpq.br/2343674056339139
Sandra Cristina Martini Rostirola	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3015534134266382
Silvia Marina Rigo	Auxiliar em Administração	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4645210152465946
Simão Pedro Bogoni	Técnico de Tecnologia da Informação	Ensino Técnico	http://lattes.cnpq.br/0034470253146911
Soraia Correa Mercante	Nutricionista	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2525251797273308
Tatiana Zuffo de Castilha	Assistente de Alunos	Especialista	http://lattes.cnpq.br/7122432655308437
Tatiele Bolson Moro	Técnico de Tecnologia da Informação	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6635201707457025
Thales Fellipe Guill	Assistente em Administração	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0153059759525617
Tiago Heineck	Técnico de Tecnologia da Informação	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2609842759900410
Tiago Possato	Técnico em Laboratório/Área: Eletroeletrônica	Graduado	http://lattes.cnpq.br/2309400888401579
Vanessa Bettoni	Assistente em Administração	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9074866635020138



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

11 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

A infraestrutura geral do *Campus* compreende uma área total de 235.989,5 m² (23,5 hectares) e 8.936,67 m² de área construída, composta pelos seguintes espaços:

- Bloco administrativo: com 514,37 m², nele ficam localizadas as salas de administração do *Campus*, como recepção, gabinete da Direção-Geral, telefonista, chefia de gabinete, auditoria, setor financeiro, coordenação de gestão de pessoas, licitações, setor de tecnologias da informação, departamento de infraestrutura e serviços, sala de reuniões, dois banheiros;
- Bloco pedagógico: com 666,38 m² no primeiro piso, onde estão localizadas as salas da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE), Coordenação Geral de Ensino (CGE), salas da equipe de apoio pedagógico, sala de professores, coordenadores de curso, almoxarifado e do Núcleo Docente Estruturante. No segundo piso, com área de 630 m², fica localizada a biblioteca.
- Bloco de salas de aula: com 22 salas de aula e serviços diversos, tais como: Coordenação de Registros Acadêmicos e Cadastro Institucional (RACI); Setor de Reprografia; Coordenação do Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional (SISAE); Coordenação de Pesquisa e Inovação (CPI), Coordenação de Extensão, Estágios e Egressos; Setor de Atendimento Educacional Especializado (AEE); Núcleo de Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne); etc.
- Ginásio de esportes: com dimensões de 1592.50 m², possibilita a prática de várias modalidades desportivas de quadra, como basquetebol, voleibol, handebol e futsal. Além disso, tem quatro salas anexas, sendo duas de 70 m², uma de 140 m² e uma de 32 m².
- Bloco de laboratórios: constituído de dois espaços, sendo que no primeiro estão alocados os laboratórios destinados inicialmente aos segmentos do Ensino Médio e ao Curso Técnico de Agropecuária, mas que poderão ser usados pelo curso de Ciência da Computação nos diversos componentes curriculares.

11.1 Biblioteca

A biblioteca do *Campus* Videira do Instituto Federal Catarinense tem uma área construída de 630 m², com capacidade para 150 pessoas com sala de processamento técnico, setor de acervo, área de estudo em grupo e individual com 70 lugares, espaço com 10 computadores para consulta aos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

livros cadastrados no sistema Pergamum, pesquisa na internet e digitação de trabalhos, rede wireless para facilitar o uso de computadores pessoais.

A biblioteca abriga um acervo composto de livros, periódicos, folhetos, teses, dissertações, DVDs e CD-ROMs, totalizando aproximadamente 5000 exemplares, que estão organizados segundo a Classificação decimal de Dewey - CDD. O gerenciamento de todos os serviços na biblioteca é automatizado utilizando-se o sistema Pergamum. Sendo assim, procedimentos básicos realizados pelos usuários tais como consulta ao acervo, reservas e renovações podem também ser feitos *online*, através do site.

Para atender os usuários de forma plena, a biblioteca mantém os serviços de empréstimo entre bibliotecas e o COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) a fim de suprir as necessidades informacionais não acessíveis localmente.

O apoio à iniciação científica é um serviço de mediação educativa oferecido nas áreas da busca, seleção e uso de informações em produções acadêmicas. São oferecidos treinamentos específicos abrangendo orientações de uso dos recursos da biblioteca, visitas orientadas, uso de bases de dados, pesquisas na internet, normatização bibliográfica e elaboração de projetos de pesquisa.

Serviços da Biblioteca

- Empréstimo, renovação e reserva;
- Levantamento bibliográfico;
- Orientação e auxílio no uso da base de dados;
- Orientação na normatização de trabalhos acadêmicos;
- Empréstimos de livros do PNLEM/MEC.

Serviço de Acesso ao Acervo da Biblioteca

A biblioteca tem como missão “promover o acesso, recuperação e transferência de informações que respaldem as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração do IFC, contribuindo para a formação de profissionais-cidadãos comprometidos com o desenvolvimento de uma sociedade democrática, inclusiva, social e ambientalmente equilibrada”.

Para tanto o acesso à biblioteca é público, qualquer pessoa pode utilizar suas dependências e pesquisar o acervo, porém, destina-se prioritariamente à comunidade do *Campus*.

Pessoal Técnico-administrativo

A equipe de servidores técnico administrativos conta com um (1) profissional formado em Biblioteconomia e três (3) auxiliares de biblioteca, todos com contratação em regime integral.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

11.2 Áreas de Ensino e Laboratórios

11.2.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

O *Campus* Videira dispõe, para os docentes oito (8) salas coletivas, cada com área de 40,27 m², mobiliada com nove (9) mesas em delta, nove (9) gaveteiros com quatro (4) gavetas e nove (9) cadeiras giratórias, que fica localizada no bloco pedagógico e oferece acesso à internet via *Wi-Fi*.

11.2.2 Sala coletiva de professores

A sala de reuniões localiza-se no bloco administrativo, tem dimensões de 55,68 m², mobiliada com duas (2) mesas de reuniões, doze (12) cadeiras giratórias, sistema de videoconferência e projetor multimídias.

11.2.3 Espaço de trabalho individual para professores

O *Campus* Videira não dispõe de gabinetes individuais porque a opção foi pela sala coletiva dos professores por curso.

11.2.4 Espaço de trabalho para coordenador de curso

A sala de coordenação do curso tem dimensões de 8,30 m², mobiliada com mesa em delta com quatro gavetas, cadeira giratória, gaveteiro e duas cadeiras para atendimento a professores e alunos. É disponibilizado computador para uso da coordenação, com acesso à internet *Wi-Fi*.

11.2.5 Laboratórios de informática

O IFC - *Campus* Videira possui atualmente oito (8) laboratórios de Informática, todos equipados com terminais ligados em rede e com acesso à internet, descritos no quadro abaixo.

N.º	NOME	CONFIGURAÇÃO	QDADE
01	D02 – Laboratório de Informática 01	HP ProDesk 400 G5 Desktop Mini, processador Intel(R) Core(TM) i5-9500T CPU @ 2.20GHz, memória 8Gb, HD 500Gb disco rígido.	18
		Infoway, processador Intel(R) Core(TM)2 Duo CPU E8400 @ 3.00GHz, memória 4GB, HD 320Gb disco rígido	23
02	D03 – Laboratório de Informática 02	HP Compaq 6005 Pro MT PC, processador AMD Phenom(tm) II X4 B95, memória 8Gb e HD SSD 240Gb.	41



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

03	D04 – Laboratório de Informática 03 - LabWeb-Design	HP Compaq Pro 6300 SFF, processador Intel(R) Core(TM) i5-3470 CPU @ 3.20GHz, memória 4Gb e HD SSD 240Gb.	31
04	D05 – Laboratório de Informática 04	Positivo D610, processador Intel(R) Core(TM) i5-7400 CPU @ 3.00GHz, memória 8Gb e HD SSD 240Gb.	31
		HP Compaq 6005 Pro MT PC, processador AMD Phenom(tm) II X4 B95, memória 8Gb e HD SSD 240Gb.	10
05	D06 – Laboratório de Informática 05 - Redes	HP EliteDesk 800 G1 SFF, processador Intel(R) Core(TM) i5-4590 CPU @ 3.30GHz, memória 4Gb e 500 de espaço em disco rígido	20
06	D07 – Laboratório de Informática 06	HP Compaq 6005 Pro MT PC, processador AMD Phenom(tm) II X4 B95, memória 8Gb e HD SSD 240Gb.	41
07	D08 – Laboratório de Informática 07	HP Compaq 6005 Pro MT PC, processador AMD Phenom(tm) II X4 B95, memória 8Gb e HD SSD 240Gb.	41
08	F06 – Laboratório 08	HP 705 g3 dm, processador AMD A10-9700E RADEON R7, memória 8Gb e	22
	Biblioteca	HP Compaq 6005 Pro MT PC, processador AMD Phenom(tm) II X4 B95, memória 4Gb e HD 500Gb disco rígido	7

11.2.6 Laboratórios do curso

Brinquedoteca

A Brinquedoteca dispõe de um espaço de 77 m², situado no Bloco de Salas de aula. Possui como mobiliário duas mesas de escritório e dois armários com portas, compondo a parte administrativa; quatro (4) prateleiras acessíveis às crianças; uma (1) arara para fantasias; duas mesas e oito (8) cadeiras acessíveis às crianças e um baú para guardar objetos. A brinquedoteca é um espaço que mobiliza o ensino e a aprendizagem dos estudantes por meio de experiências lúdicas, criativas, exploratórias e com intencionalidade pedagógica, onde o brincar e o ensinar sejam indissociáveis nas ações propostas pelos docentes do curso aos acadêmicos que irão frequentar este espaço.

Laboratório de Práticas Pedagógicas

O espaço destinado ao Laboratório de Práticas Pedagógicas dispõe de 77 m², o qual possibilita aos acadêmicos e professores: a) vivência de experiências teóricas e práticas em torno da dimensão do lúdico e do brincar, compreendendo-os como forma privilegiada de aprender das crianças. b) o planejamento e a simulação de atividades voltadas ao ensino e à aprendizagem, dos componentes curriculares das diversas áreas do conhecimento.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

11.3 Áreas de Esporte e Convivência

O *Campus* Videira possui ainda um refeitório/cantina e um ginásio de esportes, bem como, ampla área de convivência e de espaço ao ar livre.

11.4 Áreas de Atendimento ao Estudante

O *Campus* Videira conta com diversas salas de professores, onde podem ser realizados os atendimentos. Existem outros espaços que não estão em uso e podem ser reservados pelo docente, como: salas de aulas, laboratórios de Informática, salas de reuniões, miniauditório e auditório, além da biblioteca para consulta e estudo.

11.5 Acessibilidade

Em se tratando de acessibilidade, em cumprimento ao decreto nº 5.296/2004, o *Campus* de Videira tem promovido o acesso às pessoas com necessidades específicas (PNE) a todas as dependências do *Campus*. Todos os banheiros, ao longo dos diferentes blocos, são adaptados para permitir o acesso de PNE's.

Além disso, vale observar a existência do Núcleo de Acessibilidade a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que tem como objetivos desenvolver ações de implantação e implementação das políticas de inclusão, conforme as demandas do *Campus*. A atuação do NAPNE está de acordo com a Resolução 033/2019 do IFC.

12 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia** – Concepções e Diretrizes, Brasília, 2008a.

BRASIL. Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008b.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146**. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF. 6 de julho de 2015c. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm> Acessado em: novembro de 2023.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC

BRASIL. **Resolução CNE/CES n° 1** de 06 de abril de 2018 - Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei n° 9.394/1996, e dá outras providências.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2024-2028 do IFC**. Blumenau, 2023.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Portaria Normativa do IFC n.º 22**, de 3 de dezembro de 2021 - Estabelece os procedimentos de matrícula dos candidatos(as) selecionados(as) nos processos seletivos para o ingresso de estudantes em cursos ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução CONSUPER n.º 05** de 10 de março de 2023 - Dispõe sobre o Regulamento da Oferta de Educação a Distância, no âmbito do Instituto Federal Catarinense.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução CONSUPER n.º 10** de 31 de março de 2021 - Regulamenta a Organização Didática dos Cursos de Qualificação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Técnicos e de Ensino Superior do Instituto Federal Catarinense – IFC. (Alterada pela Resolução n° 066 Consuper/2021 e pela Resolução n° 42 Consuper/2022). Disponível em: <https://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2020/12/Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-dos-Cursos-do-IFC.pdf>. Acesso em em 28 de abr. de 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução CONSUPER n.º 17** de 12 de julho de 2023 - Dispõe sobre o Regulamento do credenciamento de docentes nos cursos de pós-graduação lato sensu e nos programas de pós-graduação stricto sensu no âmbito do Instituto Federal Catarinense (IFC).

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução CONSUPER n° 55** de 23 de novembro de 2021 - Aprova a Política de Pós-graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução CONSUPER n° 05** de 23 de janeiro de 2024 – Aprova o Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução n.º 47/2022 - CONSUPER/2022 IF** Catarinense. Dispõe sobre o regulamento para reserva de vagas para ingresso nos cursos de pós-graduação lato sensu e nos programas de pós-graduação stricto sensu para negros (pretos e pardos), indígenas, quilombolas, pessoas trans (travestis, transgêneros e não-binárias) e pessoas com deficiência, no âmbito do Instituto Federal Catarinense – IFC.

PACHECO, E. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009.

SILVA, C. J. R. et al (Orgs.). **Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões**. Nata: IFRN, 2009.